

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Junho 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO ÑH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

Ser idoso tem de ser bom ²¹

Ser idoso tem de ser bom em Portugal. Por isso, reunidas em congresso nacional dedicado ao envelhecimento, as Misericórdias refletiram sobre as principais fragilidades do apoio prestado à terceira idade, mas também apresentaram caminhos e soluções



32

JUBILEU 'A VIDA É UMA PEREGRINAÇÃO'

No dia 25 de junho, todos os caminhos foram dar a Fátima. Cerca de dez mil pessoas, entre dirigentes, irmãos, corpos sociais, voluntários e utentes, deram o seu testemunho de fé e de união numa peregrinação nacional que assinalou o Ano Extraordinário da Misericórdia. Manifestar publicamente o compromisso com as obras de misericórdia e a alegria de servir o próximo foram os objetivos dos que rumaram ao Santuário. "O sentido da peregrinação está muito claro na Bula 'Misericórdia Vultus' e fazia todo o sentido que as Misericórdias manifestassem a sua adesão ao Ano Santo", sublinhou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

02 ALENTEJO

Livros para quebrar a solidão em Mértola

Ludoteca da Misericórdia de Mértola percorre dezenas de quilómetros para levar livros, revistas e jornais às aldeias.

04 PATRIMÓNIO

'Obras convidam-nos a ser solidários'

Segunda fase do projeto de arte contemporânea da União das Misericórdias Portuguesas está concluída.

08 MOSTRA SOCIAL

'Gente com coração cheio de misericórdia'

Misericórdia da Trofa reuniu diversas congéneres numa mostra social para dar nota à comunidade do trabalho realizado.

12 FUNDÃO

Um brinde à economia social

Presidente da República inaugurou Feira da Economia Social que reuniu no Fundão 50 instituições, a maioria Misericórdias.

EM AÇÃO

Braga
Dar vida
à história
do Palácio

O Centro de Memórias Interpretativas da Misericórdia de Braga foi palco de uma noite palaciana, integrada nas comemorações do Dia de Portugal. Os atores, bailarinos e músicos deram vida ao museu na noite de 11 de junho para contar a história do Palácio do Raio através de teatro, poesia, música e dança. A visita ao palácio setecentista foi promovida pelos grupos Josephine e Stras Dance, pelo Coro Vocal Ensemble, pela Escola de Música Guitarra Latina e pelo grupo de Teatro D'ART da Associação Recreativa de Trandeiras.

**Lamego**
Arraial popular
anima utentes
no São João

O arraial de São João da Misericórdia de Lamego reuniu dezenas de utentes para uma sardinhada e bailarico improvisado na Quinta do Poço. Como manda a tradição, não faltou a sardinha assada no pão, o pimento na brasa e a boa disposição, ao som da música que vinha do palco. A celebração de um dos padroeiros mais populares do país uniu diferentes gerações, na tarde de 23 de junho, desde as crianças e jovens do lar de infância e juventude e centro de acolhimento temporário aos idosos do lar e serviço de apoio domiciliário.

**Livros**
para
quebrar
a solidão

Ludoteca da Misericórdia de Mértola percorre todos os dias dezenas de quilómetros para levar livros, revistas e jornais às aldeias

TEXTO **CARLOS PINTO**

Mértola No Azinhal não moram mais que 100 pessoas. As ruas de casas brancas e canteiros floridos estão praticamente desertas, ainda mais com o sol que brilha lá no alto a fazer arder a pele nesta manhã de Junho. Aqui e ali ouvem-se alguns latidos, entremeados pelo roncar dos motores que passam a fugir pelo alcatrão do IC 27. O silêncio impera na pequena localidade do concelho de Mértola, até que uma carrinha branca chega ao largo da aldeia. Uma buzina de duas, três... E logo surgem os primeiros habitantes, de livros debaixo do braço. É sempre assim nos dias em que a ludoteca estaciona na aldeia.

“Venho aqui sempre. Gosto muito de ler, é um passatempo bom para as horas vagas”, confidencia Manuel Rosa, 59 anos, enquanto espera pelos volumosos livros que lhe vão ocupar os meses de Verão: “A Ilha das Trevas”, de José Rodrigues dos Santos, e os primeiros dois volumes da saga “Um mundo sem fim”, de Ken Follet. “Gosto deste tipo de livros, com aventura”.

Dentro da carrinha, a receber e entregar livros, está Natália Cardeira, 39 anos, uma das animadoras sociais ligadas à ludoteca da Misericórdia de Mértola. O projeto nasceu em 1993 para apoiar as escolas e combater o insucesso escolar. Anos depois, em 2007, passou a servir a população mais idosa do concelho, sobretudo os que vivem isolados, levando livros, revistas e jornais a 48 localidades tão ou mais pequenas que o Azinhal.

“Temos quase 500 leitores e uma média anual de 1.600 livros emprestados por ano”, conta Natália Cardeira, reconhecendo a im-

portância do serviço. “Vamos aos sítios mais remotos, mesmo àqueles onde só chegamos por uma estrada de terra batida e só vive uma pessoa. Porque para muitos casos, este serviço é como um amigo. Até nos pedem para trazer os medicamentos de Mértola e tudo isso”, diz.

É por isso, continua Natália Cardeira, que o papel da ludoteca vai muito além da promoção da leitura. “A chegada desta carrinha quebra o gelo e o sentimento de isolamento. Há pessoas que chegam a chorar e que saem a sorrir. E isso é muito importante”, afirma.

“Este projeto tenta demonstrar que a resposta reside não em criar e concentrar mais serviços fixos, mas antes em estabelecer relações de proximidade com as pessoas”, acrescenta o provedor da Misericórdia de Mértola. Para José Alberto Rosa, a ludoteca acaba por ser “um serviço muito aguardado por parte da população porque promove o convívio entre os seus utilizadores e, em alguns casos, entre utilizadores de várias localidades”.

Maria dos Anjos Claudino, 75 anos, é utilizadora da ludoteca e concorda. “Isto é muito importante para terras como a nossa, onde ficamos longe de tudo. E com os livros sempre distraímos a cabeça, para não andarmos a pensar noutras coisas mais ruins”, afirma esta habitante do Azinhal, já com um livro sobre Dolores Aveiro, a mãe de Cristiano Ronaldo, e outro da apresentadora televisiva Ana Marques nas mãos.

“É por isso que devia vir aqui mais gente”, acrescenta a vizinha Maria Manuela Palma, de 53 anos, sem esconder que sempre gostou de leituras. “Em moça ia sempre à biblioteca. E já





o meu avô, que morreu com mais de 80 anos, estava sempre a ler e ia sempre à Biblioteca da Gulbenkian, que passava aqui”, reforça.

“QUE NUNCA ACABE”

Atendidos os “clientes” do Azinhal, a ludoteca faz-se de novo à estrada. A viagem é curta e termina poucos quilómetros adiante, no Largo das Flores, em Algodôr. Já lá estão o padeiro, uma carrinha com mercearias e meia dúzia de pessoas abrigadas à sombra. Algumas à espera de livros. É o caso de Angelina Augusto, 81 anos, que fez uma pausa nas pinturas da casa para não perder a oportunidade de renovar as suas leituras.

“Venho aqui sempre e costume levar dois ou três livros, é conforme calha. Se não fosse isto, tinha de ser em Mértola. Mas quando é a gente lá vai? Só para ir ao médico ou tratar de algum serviço. Mas é sempre à pressa, para não perdermos a carreira”, confidencia. “É por isso que quando isto esteve uns tempos parado eu fi-que descorçoada”, acrescenta com bom humor.

Angelina dá depois a vez à vizinha Cecília dos Santos, 76 anos, que acaba por levar dois livros: um romance e outro sobre a utilização de ervas na cozinha. “Sempre gostei de ler e quando ia a Mértola regressava sempre com um jornal ou uma revista. Ou os dois! [risos] É por isso que venho aqui sempre que a carrinha passa”.

Atrás de si, a porta da ludoteca fecha-se. “Então até Setembro”, despede-se Natália. E logo depois os livros prosseguem a sua viagem pelas estradas do concelho de Mértola. “Que isto nunca acabe”, desabafa Cecília.  

Lisboa Lotaria clássica comemora 40 anos da UMP

Os Jogos Santa Casa estão a preparar uma edição especial da Lotaria Clássica dedicada ao 40º aniversário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). A 25ª extração da Lotaria Clássica terá lugar no próximo dia 17 de outubro e tem um prémio pecuniário no valor de seiscentos mil euros. Recorde-se que a UMP foi criada no âmbito do quinto congresso das Misericórdias (26 a 28 de novembro de 1986), em Viseu.



São Pedro do Sul Festejos em homenagem ao padroeiro

Fazendo jus à tradição, a Misericórdia de Santo António de São Pedro do Sul participou nas festas alusivas ao padroeiro no dia 12 de junho. Todos os anos a Santa Casa assinala “A Festa de Santo António” com “renovada ansiedade” e em 2016 não foi diferente. Os andores foram decorados a preceito e os colaboradores vestidos a rigor para integrar a procissão que saiu da capela de Santo António, ao som da banda filarmónica. O ponto alto da festa foi a celebração da eucaristia com os utentes, familiares, amigos e comunidade.

São Roque ‘Visitar os presos’ em debate

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa promoveu uma conferência sobre uma das obras de misericórdia espirituais, “visitar os presos”, no dia 23 de junho. A sessão teve lugar nas instalações da irmandade e inseriu-se no ciclo de encontros “Ao Fim da Tarde em São Roque”. A palestra teve como oradores o presidente e vice-presidente da Confiar – Associação de Fraternidade Prisional / Portugal.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

10 mil

Cerca de dez mil pessoas, entre dirigentes, irmãos, corpos sociais, voluntários e utentes, vindos de várias partes do país, deram o seu testemunho de fé e de união numa peregrinação nacional ao Santuário de Fátima que assinalou o Ano Extraordinário da Misericórdia, no dia 25 de junho.

38

Número de crianças e jovens com problemas de comportamento e de saúde nas casas de acolhimento aumenta 38% em 2015. Governo promete mudanças.

16

A décima sexta edição dos Jogos de Lazer da Misericórdia de Mértola, no dia 8 de julho, é o ponto alto do trabalho desenvolvido pelos utentes do lar.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Marca de solidariedade



O XII Congresso Nacional das Misericórdias, realizado no Fundão de 2 a 4 de junho, teve uma enorme participação. Durante três dias, mais de 700 pessoas assistiram aos vários painéis e participaram ativamente nos mesmos. Ao contrário do que muitas vezes acontece a sala esteve sempre cheia e as comunicações foram seguidas com imensa atenção e interesse.

O tema central do congresso foi “Misericórdias: Marca de Solidariedade”. De facto, as Misericórdias há mais de cinco séculos que na sua prática diária e no cumprimento das catorze obras de misericórdia afirmam e exercem a solidariedade de forma desinteressada. Já não estamos apenas no campo da caridade mas sim num patamar bem diferente e muito mais abrangente.

O congresso deu um particular enfoque às questões do envelhecimento analisado de vários pontos de vista mas tendo sempre por objetivo a dignidade do indivíduo e o respeito do ser humano na sua plenitude.

Ressaltou deste congresso a necessidade de numa época de grandes incertezas e de transformações sociais cada vez mais rápidas e mais radicais sermos capazes de antecipar os problemas e estudar as soluções.

Para que tal seja possível temos que ter informação fiável e atualizada ao momento sobre a realidade de cada uma das nossas associadas. Só assim será possível termos uma imagem clara e segura da realidade com que nos debatemos. E isso é fundamental para podermos encontrar soluções e fazer propostas com rigor e que sejam socialmente úteis.

Parece-me, por isso, evidente que a aposta mais importante no momento atual será a construção de um sistema de informação entre as Misericórdias e a sua União que permita ter em permanência dados rigorosos sobre as várias áreas de atividade das Santas Casas, fator fundamental para que a União possa perante os poderes públicos e perante a sociedade em geral apresentar propostas e fazer desafios que correspondam às necessidades sentidas e às dificuldades experimentadas. Só uma informação correta e atualizada nos permitirá perspetivar o futuro e antecipar respostas num contexto cada vez complexo e mais mutável.  

EM AÇÃO

Covilhã
Utentes mais
ativos no Dia
do Idoso

A Misericórdia da Covilhã participou nas celebrações do Dia Municipal do Idoso – Envelhecimento Ativo através da dinamização de um ateliê de jogos tradicionais, pela equipa técnica. Ao longo do dia 18 de junho, foram promovidas atividades diversas, desde massagens, tratamentos de beleza, visitas guiadas e animações culturais, que contaram com a participação de um grupo de utentes do lar de idosos. Esta iniciativa foi organizada pela Rede Social da Covilhã em parceria com a Santa Casa que revelou ter sido “um dia fantástico”.

**Mealhada**
Capela
da padroeira
em festa

No ano em que a Capela de Sant'Ana comemora 300 anos, a Santa Casa da Mealhada procede a um conjunto de obras de reabilitação e manutenção no edifício religioso e prepara os festejos em honra da sua padroeira. Em 2016, o programa de celebrações desta festa litúrgica e popular decorre ao longo de uma semana e tem como ponto alto a celebração de uma eucaristia na capela em honra da padroeira e dos irmãos falecidos, pelo Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, à qual se segue uma procissão acompanhada pelas entidades locais.



‘Obras convidam-nos a ser solidários’

Segunda fase do projeto de arte contemporânea da União das Misericórdias está concluída e o sorteio vai ser a 1 de julho

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Arte contemporânea No âmbito do projeto de Arte Contemporânea que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a desenvolver com a Cooperativa Árvore, a Santa Casa da Misericórdia do Porto foi a anfitriã de uma exposição que dá corpo à segunda fase desta parceria. O sorteio entre as Misericórdias que adquiriram as telas, à semelhança da primeira fase do projeto, já está marcado para o dia 1 de julho.

No Museu e Igreja da Misericórdia do Porto (MMIPO), foram apresentadas as obras de dez artistas da Cooperativa Árvore cuja temática se centrou, nesta segunda fase, em duas das catorze obras de misericórdia: “dar de comer a quem tem fome” e “corrigir os que erram”.

Com o propósito de desafiar as Misericórdias portuguesas a retomarem a tradição secular de

produção artística, que desde os finais do século XIX se encontrava em profundo decréscimo, a Árvore e a UMP uniram-se numa ação cujo objetivo é alterar esta dura realidade.

Na primeira edição que aconteceu em 2014, e na qual a “Senhora do Manto Largo” foi interpretada por 17 artistas, a adesão foi bastante positiva. As obras foram, posteriormente, sorteadas por igual número de Misericórdias interessadas em adquirir os quadros. Na altura, muitas Santas Casas manifestaram a intenção de participar no projeto.

Em 2016, a apresentação destas obras de arte contemporânea decorreu durante o XII Congresso Nacional das Misericórdias no Fundão, entre 2 e 4 de junho, e voltou a acontecer no Porto, num espaço que foi recentemente distinguido como Melhor Museu Português.

Na inauguração da mostra, Manuel de Lemos, presidente da UMP, referiu que faz todo o sentido que a exposição decorra no Porto por dois motivos especiais: “a Cooperativa Árvore é da cidade, um parceiro de todos os tempos das Misericórdias, e o museu da Misericórdia do Porto foi considerado o melhor museu do país”. Na ocasião, Manuel de Lemos

recordou que, na sua juventude, “passeava pela cidade com o atual provedor pelos locais onde se discutia arte e, quando a carteira o permitia, comprávamos alguns quadros”. O presidente da UMP reconheceu que, numa fase embrionária, as Misericórdias olham para estas iniciativas “com alguma cautela”, mas no momento seguinte, releva, “aderem e hoje notamos um grande entusiasmo em torno deste projeto”.

Por motivos vários, as Misericórdias cortaram a sua relação com a arte. Com este protocolo celebrado entre a Cooperativa Árvore e a UMP, Manuel de Lemos não tem dúvidas de que foi dado um passo gigantesco no retomar de uma tradição que marcou durante séculos a existência das instituições.

Para Amândio Secca, presidente da Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, “é uma honra ter como parceira neste projeto a União das Misericórdias Portuguesas e um privilégio integrar esta ação cultural”.

Amândio Secca acrescenta que, para além da preservação do património, este ato de cultura promove o desenvolvimento do país. “A cultura é um bem inestimável que também



Arte Segunda fase do projeto de arte contemporânea da UMP teve como inspiração duas obras de misericórdia: uma corporal e outra espiritual

promove o desenvolvimento do país, até porque o turismo cultural movimenta milhões de euros”. Para este responsável, as obras produzidas acabam por espelhar um pouco da atualidade nacional. “Estas obras espelham, infelizmente, o momento que atravessamos no nosso país, convidando-nos a ser solidários e a praticarmos as obras de misericórdia para com os mais carenciados”, reflete. O presidente da Árvores referiu ainda a gratidão para com a UMP: “A Cooperativa Árvore sente-se grata por ter merecido a confiança da UMP e enaltece o caminho percorrido pelas Misericórdias não só na solidariedade social, mas também na preocupação que tem mostrado em manter o seu património cultural de que é exemplo esta exposição”, concluiu.

No futuro pretende-se dar seguimento ao projeto contemplando todas as 14 obras de misericórdia. “Em todo o universo das Misericórdias é fundamental continuar esta tendência para que as gerações futuras possam orgulhar-se do nosso tempo e da nossa herança”, dizia Manuel de Lemos, em 2014, aquando para primeira exposição, que decorreu em Lisboa, no espaço Lusitânia Seguros. **VM**

Museu do Porto distinguido o melhor do país

Porto O Museu da Misericórdia do Porto (MMIPO) conquistou o prémio de Melhor Museu Português pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM). Para além de melhor museu, o espaço venceu ainda nas categorias Aquisição, com a integração da pintura de Josefa de Óbidos “A Sagrada Família”, e na de Melhor Site.

Para António Tavares, provedor da Misericórdia do Porto, a distinção é “um estímulo para fazer mais e melhor”, salientando que, ao mesmo tempo, “deve ser uma referência para todas as Misericórdias de Portugal”. Aludindo ao Jubileu da Misericórdia, este responsável diz que foi uma conquista “duplamente prestigiante”.

A aquisição da pintura “A Sagrada Família” de Josefa de Óbidos foi, na opinião de António Tavares, um ato de salvaguarda do património. “Substituímos o Estado português salvaguardando o património de uma grande pintora do barroco. Esta peça estava em Nova Iorque e a sua aquisição impediu que desaparecesse do acervo português”. O provedor da Santa Casa do Porto conclui que, deste modo, “faz parte do património público de todos os portugueses”.

Integrado na rede portuguesa de museus, o MMIPO custou 1,2 milhões de euros, financiado em 80% por fundos comunitários. Ao longo dos três pisos, o visitante faz uma viagem por cinco séculos de história, distribuídos por várias salas.

Situado na Rua das Flores, da cidade invicta, o MMIPO tem em exposição ourivesaria, escultura, pintura, paramentaria e todo um vasto legado com cinco séculos de história.

No momento da inauguração, em 2015, e que o Voz das Misericórdias acompanhou, D. António Francisco dos Santos, bispo do Porto, apontava o momento como o “início”. “Este momento alto é o início do caminho rumo ao futuro e um hino de gratidão aos beneméritos que ajudaram a crescer e a fazer da Santa Casa aquilo que hoje é”. Recordando palavras do Papa João Paulo II, lembrou que “criar arte, valorizar a arte, é tão importante como educar, como ser cientista ou ter engenho para edificar, para transformar o mundo, porque a arte revela-nos a beleza maior dos nossos valores, o encanto da nossa vida e a alegria do nosso viver”.

A APOM, entidade dedicada à museologia, atribui os prémios anualmente, desde 1997, a museus, projetos, profissionais e atividades desenvolvidas no setor. **VM**

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**



Menção honrosa Misericórdia da Amadora recebeu distinção do Prémio Saúde Sustentável

Prémio Saúde Sustentável para Amadora

Amadora A unidade de cuidados continuados integrados (UCCI) Sagrada Família, da Misericórdia da Amadora, foi distinguida com uma menção honrosa do Prémio Saúde Sustentável, na categoria de responsabilidade social. O provedor Constantino Frágoso Pinto recebeu o galardão, em nome da Santa Casa, no dia 7 de junho, numa cerimónia que decorreu na presença do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, no Hotel Intercontinental, em Lisboa.

Segundo nota da instituição, este “reconhecimento premeia o dinamismo e as boas práticas da equipa desta UCCI bem como a política ambiental prosseguida por esta Misericórdia”. A UCCI da Santa Casa da Amadora iniciou a sua atividade em abril de 2012, integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), e tem capacidade para 30 camas com as tipologias de longa duração e manutenção.

A assegurar a reabilitação e manutenção dos utentes está uma equipa multidisciplinar de cerca de 42 colaboradores, que tem como principal preocupação no seu dia-a-dia “combater a dor e proporcionar algum conforto” aos internados, como revelou em 2014 ao VM a jovem enfermeira Nádia Nora.

Na sua quinta edição, o Prémio Saúde Sustentável distinguiu ainda a Unidade Domiciliária de Cuidados Paliativos da Terra Fria, Unidade de Saúde Familiar Cela Saúde, o Hospital Distrital da Figueira da Foz, a Associação Cura + pelas suas boas práticas de sustentabilidade nas áreas de cuidados continuados, cuidados primários, cuidados hospitalares e outras categorias, respetivamente. Foram ainda distinguidas com menções honrosas a Unidade de Saúde Familiar Terras de Santa Maria, Hospital Distrital Figueira da Foz, Hospital Cuf Descobertas e Unidade Local de Saúde de Matosinhos, assim como João Rodrigues Pena, na categoria de personalidade.

O Prémio Saúde Sustentável é uma iniciativa anual do Jornal de Negócios e Sanofi orientado para a divulgação e promoção de boas práticas de sustentabilidade com impacto na saúde (cuidados hospitalares, primários ou continuados) em Portugal. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



Ao longo do tempo as Misericórdias souberam assumir um papel social ao serviço dos portugueses

Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da República
A afirmação foi feita pelo chefe de Estado no XII Congresso Nacional das Misericórdias, que reuniu mais de 700 pessoas no Fundão.



Que o dia de hoje marque a vida das Santas Casas neste modo de fazer, de servir e amar a todos

D. Jorge Ortiga

Arcebispo de Braga
O apelo do presidente da Conferência Episcopal Portuguesa foi proferido na Basílica da Santíssima Trindade perante milhares de peregrinos das Santas Casas.

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Vila do Conde



VILA DO CONDE QUATRO VEZES CAMPEÃ DE FUTSAL

Pelo quarto ano consecutivo, a Misericórdia de Vila do Conde sagrou-se campeã do 15.º torneio de futsal das entidades de Vila do Conde, que se realizou nos dias 17 e 18 de junho, no pavilhão municipal. Nota especial para estreia da equipa feminina da Santa Casa, apesar do resultado obtido no jogo com as mulheres da Guarda Nacional Republicana. Segundo comunicado da Misericórdia de Vila do Conde, “este torneio atrai sempre várias dezenas de expectadores e é vivido com grande entusiasmo tanto nas bancadas como dentro do campo. Todos vestem a camisola e defendem as cores da sua entidade, lutando com determinação e fair-play pelo primeiro lugar”.

O CASO

Retomada devoção secular à padroeira

Ribeira Grande A Santa Casa da Misericórdia de Ribeira Grande, nos Açores, recuperou uma tradição secular que estava desaparecida na ilha. Inspirada na devoção à padroeira, a Santa Casa organizou uma festa em honra de Nossa Senhora da Misericórdia, no passado dia 31 de maio.

Em pleno Ano Santo da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco, a mesa administrativa quis “assinalar esta festividade compromissória, retomando uma antiquíssima tradição das Misericórdias”, informou numa nota enviada.

A “adesão significativa de todos quantos invocam a padroeira das Misericórdias neste ano especial” foi prova dessa devoção secular, agora recuperada e partilhada pelos irmãos das Santas Casas da ilha de São Miguel e da população em geral.



A celebração desta data tão “importante para a vida das instituições” teve lugar na Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, com uma

cantata em honra da Virgem do Manto Largo. Participaram neste momento litúrgico os grupos corais da Santa Casa de Ribeira Grande, de Santa Bárbara, de Rabo de Peixe e da cidade da Ribeira Grande, que no final entoaram em conjunto o Hino do Jubileu da Misericórdia.

Ainda segundo nota enviada pela instituição, a festa em honra de Nossa Senhora da Misericórdia começou a ser celebrada no ano a seguir à fundação da primeira Santa Casa portuguesa, pela Rainha Dona Leonor, que decidiu instituir uma irmandade de invocação a Nossa Senhora da Misericórdia na Sé de Lisboa (Capela de Nossa Senhora da Piedade ou da Terra Solta), onde passou a ter sede.

Inicialmente constituída por uma centena de irmãos, a irmandade atuava junto dos pobres, presos e doentes e os chamados “envergonhados”, dando pousada, roupas, alimentos ou medicamentos. A Misericórdia adotou então como símbolo a imagem da Virgem com o man-

A “adesão significativa de todos quantos invocam a padroeira das Misericórdias neste ano especial” foi prova dessa devoção secular

to aberto, protegendo os poderes terrenos (reis, rainhas, príncipes e outros nobres) e os poderes espirituais (Papa, cardeais, bispos, clérigos ou membros de ordens religiosas), assim como todos os necessitados, desde crianças, pobres, doentes e presos.  

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Bragança Conhecer os 'mestres' da aldeia

Um grupo de idosos da Misericórdia de Bragança visitou a Associação Azimute, na aldeia da Portela, para trocar experiências com idosos da localidade e participar em atividades ligadas ao meio rural, no dia 29 de junho. Em conjunto com os "mestres" da aldeia, os utentes participaram no ciclo do ferro, visita ao galinheiro e ciclo do pão, tendo ainda degustado pão quente acabado de sair do forno. Segundo nota informativa, o objetivo foi reviver hábitos de outros tempos uma vez que a maioria dos idosos provém do meio rural.



Águeda Incentivar a natalidade é 'apoiar a vida'

A Misericórdia de Águeda entregou cheques bebé a três jovens mães colaboradoras, com o objetivo de "reforçar a importância da natalidade e da criança para a humanidade", no Dia Mundial da Criança. Este gesto simbólico insere-se num conjunto de medidas de incentivo à natalidade, que visa apoiar os encargos decorrentes do aumento do agregado familiar. Desde 2014, a Santa Casa apoiou 11 trabalhadores através apoios na frequência da creche da instituição, descontos nas mensalidades e prémios monetários no mês do nascimento.

'Gente com coração cheio de misericórdia'

Misericórdia da Trofa reuniu diversas congêneres numa mostra que contou ainda com uma conferência sobre o Jubileu da Misericórdia

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Trofa Durante três dias, de 27 a 29 de maio, os Parques Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro receberam a 1ª Mostra Social Ativ'Idades – Encontro de Misericórdias dos distritos do Porto e de Braga, numa organização da Misericórdia da Trofa com o apoio da Câmara Municipal da Trofa e da União das Misericórdias Portuguesas. Dar a conhecer o que fazem e como fazem foi o mote da organização.

Ao passear pelos espaços ocupados por cada uma das Misericórdias presentes era notória a satisfação dos utentes ali presentes. Com cânticos, exercícios de ginástica ou simplesmente em convívio, eram o rosto de quem sente alegria por fazer parte de uma Misericórdia.

Zélia Reis, diretora geral da Misericórdia da Trofa, explicou ao VM que sendo este o Ano Jubilar da Misericórdia, nada mais apropriado do que "dar a conhecer a forma como materializamos a prática das obras de misericórdia nas nossas instituições". Ciente de que ainda há algum desconhecimento sobre a realidade das Misericórdias, esta responsável sublinhou que é importante que a comunidade "conheça a riqueza das nossas respostas. Mas acima de tudo, afiançou, é importante "quebrar o estereótipo de asilo, de inatividade, porque a verdade é que as Santas Casas apostam cada vez mais na diferenciação dos serviços, nas pessoas, nos sorrisos, em atividades e projetos inovadores".

Amadeu Pinheiro, provedor da Misericórdia da Trofa, destacou, que as Santas Casas "trabalham diariamente para a concretização das obras de misericórdia corporais e espirituais". Visivelmente satisfeito, o provedor elogiou todas as "energias e sinergias" que permitiram o sucesso da iniciativa. "Sinto-me muito grato. É uma alegria ver a dinâmica envolta nesta mostra social, uma realidade possível porque somamos vontades", concluiu.

Maria de Lurdes Dias (80 anos), Augusta Sobral (89 anos) e Idalina Rosa Silva (86 anos) são amigas há pouco mais de um ano.

Conheceram-se na Misericórdia da Trofa e a amizade uniu-as para sempre. Cantar, dançar, costurar, jogar. Seja qual for a atividade, estão sempre prontas a participar. Saídas como esta "devia haver mais vezes", pede Maria de Lurdes Dias.

Augusta Sobral conta que o dia-a-dia é gerido à vontade de cada uma. "Se há cinema, vamos. Se há um torneio, participamos." Natural do Porto e com dois filhos, não quis optar por viver com eles e decidiu-se pela Misericórdia da Trofa. Já Idalina Rosa Silva é, orgulhosamente, trofense de gema. "Eu gosto de tudo. De brincar, dançar, cantar, o que for". Há um ano na instituição trofense, depois de 30 anos em que foi emigrante em França, encontrou aqui uma outra família. "Gosto muito de viver cá, senão já tinha voltado para minha casa. Tenho aqui as minhas amigas do peito. É uma casa que acolhe todos os que precisam e que estima muito bem todos os doentes", elogia.

Albino Poças, provedor da Misericórdia de Valongo, trouxe até à Trofa cerca de 30 utentes. Reconhecendo que nem sempre é fácil a troca de experiências e de saberes, sublinhou o quão positiva é a oportunidade de técnicos, dirigentes e utentes contactarem uns com os outros. "Só isso já é vantajoso. Os frutos compensam o esforço que possamos ter que fazer para estarmos aqui presentes. É uma das poucas formas para que as pessoas mais ligadas às instituições se possam encontrar".

Mais a norte, uma representação de Santo Tirso diverte-se com cantigas populares. Ilda Meireles, animadora da Misericórdia tirsense partilha da mesma opinião. "A troca de conhecimentos, saberes e experiências é muito importante. Tal como é, também, muito salutar o convívio entre técnicos". A animadora deixa bem claro que "a missão da Misericórdia não é tomar conta". Pelo contrário, continua, "nós damos vida a idosos, tentamos que os seus dias sejam melhores e que retirem dele o melhor possível". Cântico, ginástica, ioga, tai chi, e muitos outros ateliês são criados a pensar no benefício de cada utente.

A 1ª Mostra Social da Trofa contou com a presença das Misericórdias de Valongo, Santo Tirso, Amarante, Vila Verde, Felgueiras, Penafiel, Paredes, Marco de Canavezes, Azurara, Paços de Ferreira, Gondomar, Maia, Vila do Conde, Louzada, Póvoa de Varzim e de Vila Nova de Gaia.





Trofa Durante três dias, Misericórdias dos distritos de Braga e Porto estiveram juntas para mostrar o trabalho que realizam no dia-a-dia


‘ABRIR OS CORAÇÕES AOS INFELIZES’

No Ano Jubilar da Misericórdia, a 1ª Mostra Social da Trofa foi pautada também por uma conferência sobre esta mesma temática.

Numa Europa atualmente devastada por valores e práticas economicistas, que destroem o tecido social e que atingem o lado mais profundo dos seres humanos, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), defendeu que o ideal das Misericórdias assume importância decisiva. “O Papa Francisco desafia os crentes a procurarem o amor visceral, a saírem das igrejas e das suas paróquias e a irem ao encontro das pessoas que sofrem e este é o ideal das nossas Misericórdias”, refletiu.

Na mesma linha de pensamento, D. António Francisco dos Santos, bispo de Porto, lembrou que a longa experiência das Santas Casas é “um caminho muito realizado em tantas valências de vanguarda e de serviço à causa dos mais pobres e dos que mais precisam”.

Elogiando a capacidade criativa e inovadora das Misericórdias espalhadas por todo o país, e pelo mundo, o Bispo do Porto, admitiu que “a primeira grande porta da Misericórdia que nos cumpre abrir diariamente é a porta das nossas casas e das nossas famílias”. Nesse sentido, deixou um apelo sentido: “Peço que nas Santas Casas ajudeis os pais das nossas crianças, os filhos dos nossos idosos a fazer da porta das suas casas a primeira porta jubilar. Que cada Misericórdia sinta que a sua porta é a porta santa da instituição”.

D. António conclui afirmando que as Santas Casas são “oásis de misericórdia”. “Esta é a verdade. O que seria o nosso país, principalmente nestes últimos anos em que vivemos com a marca da austeridade se não fossem as instituições sociais e só existem instituições de misericórdia porque há corações e gente de misericórdia. As instituições só existem porque somos gente com coração cheio de misericórdia, capacidade de amar, servir e fazer o bem”. 



Chaves Jogos populares da Misericórdia reuniram população sénior e com deficiência


Jogos populares reúnem mais de 200 pessoas

Chaves O V Encontro de Jogos Populares do Concelho de Chaves, da Misericórdia, reuniu população sénior e com deficiência, no Jardim Público da cidade, com o objetivo de promover o convívio através da prática desportiva, dinamizando atividades que promovem a expressão psicomotora e relacional desta faixa populacional.

Dinamizar, participar e reviver são palavras-chave do conceito do envelhecimento ativo, conceito que a Misericórdia de Chaves defende e promove nas suas ações e atividades.

“Pretendemos tornar a vida das pessoas que estão nos respetivos lares, mais alegre, dando-lhes a oportunidade de conviver uns com os outros” defendeu João Rua, provedor, durante a sessão de abertura do evento, que reuniu os representantes das 12 instituições participantes. Não havendo “nenhuma competição”, defendeu, “trata-se efetivamente de um são convívio entre as instituições e entre os seus utentes que têm a oportunidade de rever amigos que estão noutros lugares. É este o espírito de solidariedade e é esta a missão das instituições”.

Uma comunidade de instituições de solidariedade social do concelho que para o presidente do Município de Chaves representa “particular orgulho” pelo trabalho que desenvolvem. Reforçando a longevidade da instituição promotora do evento, pelos 500 anos de vida que este ano comemora, António Cabeleira referiu que a atual “mesa administrativa continua a seguir os passos da gente dinâmica que há cinco séculos instituiu a Misericórdia de Chaves”.

A quinta edição dos jogos populares da Misericórdia de Chaves reuniu mais de 200 pessoas. O jogo do malhão, o jogo do prego, o jogo do pião, o jogo do sapo, o jogo das latas, o jogo do cântaro, o jogo da ferradura, o jogo da físga e o jogo dos arcos, adaptado ao jogo das cadeiras foram alguns dos jogos em destaque e que fazem parte da memória coletiva dos participantes que iniciaram a atividade com uma sessão de movimentos de aquecimento e alongamento. Todos os jogos foram auxiliados por técnicos das diversas instituições participantes. 

Lagos Celebrar 518 anos de existência

As celebrações dos 518 anos da Misericórdia de Lagos contarão com a presença do bispo do Algarve, D. Manuel Quintas, da diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Faro e da presidente da Câmara Municipal de Lagos, entre outros representantes de entidades locais. A efeméride será assinalada a 9 de julho com uma visita aos equipamentos da terceira idade e um almoço com os utentes do Lar José Filipe Fialho, seguindo-se a celebração da eucaristia na Igreja de Santa Maria e a atuação do Rancho Folclórico de Odiáxere.



Baile de gala com objetivo solidário



Sintra Celebrações em honra da padroeira

A Misericórdia de Sintra organizou uma celebração em honra de Nossa Senhora das Misericórdias, no dia 4 de junho, que incluiu uma procissão e uma missa de homenagem à padroeira na igreja de São Miguel. O evento contou ainda com uma mesa de reflexão sobre o "Trabalho em rede no setor social" para o combate à pobreza e exclusão social no concelho, no Museu das Artes de Sintra (MUSA). Na data em que a instituição completa 471 anos, foram ainda atribuídas medalhas de mérito a colaboradores, parceiros locais e voluntários.

Baile de gala marcou o arranque de uma campanha de angariação de fundos em prol do centro de atividades de tempos livres

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

Melgaço A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço fez o apelo e a comunidade melgacense não se fez rogada. Cerca de uma centena de convivas trajou-se a rigor para um baile de gala que a Misericórdia local promoveu num salão de festas de um restaurante do concelho raiano.

O evento prometia requinte no trato e na ementa e tinha apenas um requisito aos convidados: o cumprimento do dresscode que geralmente os bailes de gala implicam.

Com música a dar o toque de glamour ao evento, o jantar que antecedeu o baile foi também momento para alguns discursos breves. O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, assim como alguns representantes de instituições do concelho e do distrito de Viana do Castelo deixaram as suas impressões no momento mais formal do evento, que mais do que uma iniciativa diferente no calendário de atividades, era também uma iniciativa com fins solidários.

O evento marcou também a primeira iniciativa com vista à angariação de fundos para as obras de adaptação de um espaço no antigo hospital da Misericórdia, para onde será transferido o centro de atividades dos tempos livres (CATL), atualmente em funcionamento no edifício do Lar Pereira de Sousa.

O espaço de funcionamento atual deste centro de atividades será também, no âmbito de outro plano de apoios, remodelado para melhoramento das funcionalidades, mas a transferência desta resposta para outro edifício não se afigura tão fácil como se previa. A obra a apoiar, aparentemente uma simples adaptação do espaço às novas funcionalidades, surpreendeu ao momento de orçar as exigências da inspeção feita às instalações, como revela o provedor, Jorge Ribeiro.

“É um objetivo que temos como prioritário, no entanto as exigências que temos em termos de cumprimento das normas legais obrigam-nos a uma série de obras que nos levou para um orçamento que não comportamos”, notou o dirigente.

E as contas não ficaram fáceis de digerir. A braços com um orçamento de 80 mil euros para cumprir as exigências estipuladas, o provedor foi obrigado a repensar a forma de financiar esta intervenção, inicialmente pensada para realizar com capitais próprios. “Não estávamos a contar

com isto porque as instalações estão boas, mas depois precisam de sala de professoras, sala para os pais, e outras de cumprimento da legislação”, adiantou.

Com outros projetos em curso e planeados como candidatos a apoios, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço terá uma escolha a fazer para fazer valer esta reordenação do espaço ou levar a efeito algumas ações junto da comunidade. “Esta obra tínhamos ideia de a fazer com capitais próprios, mas vamos ter de repensar a questão”.

Para os objetivos traçados, o prazo também apertado no momento de pensar a estratégia. “Vamos tentar ter lá as crianças já no próximo ano letivo”, diz o provedor.

O arranque desta campanha com o jantar de gala assinalou-se pela participação popular que proporcionou “uma boa moldura humana” num evento diferente entre a comunidade melgacense.

ENVOLVER EMIGRANTES EM FESTA

Na continuidade da sua campanha de abertura à comunidade, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço vem pontuando os meses do corrente ano com pelo menos uma iniciativa. Já houve teatro, música e até marchas populares, em consonância com o momento festivo que Junho significa de Norte a Sul do país.

Em Julho, a Santa Casa promove um passeio a Santiago de Compostela, no âmbito da iniciativa “Ir é o melhor remédio”. Em Agosto, “Melgaço dos Emigrantes”. A iniciativa dá título e é com a grande comunidade emigrante que vem à sua terra natal em período de férias. **VM**

Além do baile de gala, Misericórdia de Melgaço está a promover outras iniciativas, entre elas, uma campanha junto de emigrantes

Ericeira Concertos de verão na igreja

A Misericórdia da Ericeira promove, pela primeira vez, um ciclo de concertos no edifício da igreja nos meses de verão com o objetivo de "criar maior interação entre a Santa Casa e a comunidade". O programa musical decorre de 25 de junho a 5 de agosto, com atuações de António Chainho, Rodrigo Serrão e a Filarmónica Cultural da Ericeira, e destina-se a angariar fundos para as obras de conservação e programas de valorização deste núcleo museológico. Os bilhetes deverão ser levantados no Posto de Turismo da Ericeira.



UMP Sorteio de 16 obras de arte contemporânea

A UMP vai sortear 16 obras de arte contemporânea de 10 artistas portugueses, que integram a segunda edição do projeto dedicado à promoção de arte contemporânea e à dinamização cultural das Misericórdias. Esta iniciativa desenvolvida em parceria com a Cooperativa Árvore é inspirada em duas obras de misericórdia - "dar de comer a quem tem fome" e "corrigir os que erram". Depois do sucesso da primeira fase, as novas obras serão sorteadas junto de 8 Misericórdias no próximo dia 1 de julho, no Museu da Misericórdia do Porto.



**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

software ipss

economia social

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
HÁ MAIS DE 20 ANOS**

deixe a informática connosco,
as pessoas precisam de si

junto das
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

- CONTABILIDADE ESNL
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT | AT |
- IMOBILIZADO ESNL
- PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA | ACSS |
- ORDENADOS
- UNIDADES DE SAÚDE
- PROCESSOS CLÍNICOS
- STOCKS
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
[Utentes, Bancos, Associados, Rendas,
Caixas e Pagamentos a Fornecedores]
- QUALIDADE - Processos Chave
Terceira Idade, Infância e Juventude
- VIATURAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
- ... entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Novo conceito via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
tlm: [+351] 939 729 729
tlf: [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

Voz das MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



Um brinde ao impulso que a economia social dá ao país

Presidente da República inaugurou Feira da Economia Social que reuniu no Fundão 50 instituições, a maioria Misericórdias

TEXTO **PAULA BRITO**

Fundão O Presidente da República inaugurou a I Feira da Economia Social que reuniu no Fundão, após o XII Congresso da UMP, 50 instituições de solidariedade social, a maioria Misericórdias, de norte a sul do país. A oportunidade foi aproveitada para estreitar o vinho comemorativo dos 500 anos da Misericórdia fundanense e brindar à economia social.

Antes do brinde, uma volta pela feira, no espaço da quinta pedagógica, permitiu aos visitantes apreciarem vários produtos como o apetitoso pão e não só. Da Misericórdia de

Vila Flor “trouxemos as empadinhas que têm chouriço e bacon, temos as bolas de azeite, o pão com azeitonas e chouriço, o foral transmontano de carne, os económicos e o pão normal”, descreve o técnico da instituição, João Pinheiro, que elogia a ideia de realizar este certame. “Foi uma boa iniciativa porque permite às Misericórdias mostrarem aquilo que de melhor sabem fazer. Trouxemos a nossa padaria que surgiu através de uma empresa de inserção social que distribuía pão pelos nossos sectores e que nós decidimos abrir ao público, com muito sucesso”. Se para o ano a feira se repetir, a Misericórdia de Vila Flor promete voltar com novidades. “Para o ano além da padaria vamos trazer a nossa adegas”.

De Vila Flor a Alvaiázere são uns passos de distância. Aproveitando o título de capital do chicharro, a Santa Casa de Alvaiázere levou à feira tudo o que pode ser feito com esta leguminosa típica das serras calcárias como a de Sicó. “Desde

o licor aos pastéis, pão, e uma novidade que é o chocolate e chicharro”, explica o animador sócio cultural André Roque, acrescentando: “nós utilizamos o chicharro como entradas, prato principal e até sobremesas, o chicharro está para Alvaiázere como a cereja está para o Fundão”.

E foi já no espaço da Misericórdia do Fundão que Marcelo Rebelo de Sousa provou as cerejas. “São muito boas e são das melhores do país e só não digo que são as melhores porque o Presidente da República nunca pode dizer isso”. Sempre bem-disposto, o chefe de Estado distribuiu sorrisos, abraços, beijos, tirou fotografias, provou doces, salgados, queijos, jeropiga, e contribuiu para os projetos solidários como o do Agrupamento de Escolas do Fundão onde comprou prendas para os três netos.

Na Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde provou o doce da romaria, um doce branco com uma calda de açúcar, na de Pampilhosa da Serra o mel, já na Misericórdia de Albufeira

foi presenteado com uma cesta de artesanato típico da região como explica a provedora Patrícia Seromenho. “O artesanato que trazemos é feito pelos utentes do lar de S. Vicente, que é um lar de pessoas com deficiência, desde os tapetes artesanais, cestaria e ainda o ateliê das artes criadas que é a reciclagem de tecidos, madeiras e tudo o que temos disponível, e depois fazemos estas belas aplicações” como a que foi colocada na cesta que ofereceu ao Presidente da República com a frase “just be you”.

E Marcelo Rebelo de Sousa foi ele próprio, depois de visitar a feira, assistiu animado ao concerto da Academia de Música e Dança do Fundão, da Misericórdia local, ainda teve tempo para tirar o pão do forno da quinta pedagógica e de provar o vinho produzido exclusivamente para assinalar os 500 anos da Misericórdia do Fundão.

Feito de quatro castas diferentes, que crescem nas vinhas das quintas da instituição, o


Feira Evento da Misericórdia do Fundão reuniu diversas entidades de economia social e foi inaugurado pelo Presidente da República

vinho comemorativo “é um vinho com bastante aroma, frutado, com boa densidade na boca, macio e com capacidade de envelhecimento, com estrutura para aguentar vários anos na garrafa”, descreve o enólogo António Madalena. O rótulo, da autoria do mestre Cargaleiro, não passou despercebido a Marcelo Rebelo de Sousa que fez as honras da casa “brindar à Santa Casa, agradecer a organização deste congresso, desejar muitas felicidades para este vinho”.

Um brinde extensivo à economia social que está a dar um impulso ao país. “O papel das Misericórdias já foi decisivo durante o período de crise, eu não quero imaginar o que teria sido durante o período de crise se não fossem instituições como as Misericórdias, mas agora que estamos a sair da crise, a responsabilidade das Misericórdias não é menor e o Estado reconhece isso, que há coisas que não pode fazer e que as Misericórdias podem fazer, em termos de proximidade das pessoas, de prestação de serviços à comunidade. Este encontro, de centenas de Misericórdias é uma prova de força do sector social”.

Um setor que segundo Carlos Orlando, provedor da Misericórdia de Óbidos, tem que saber encontrar novas fontes de receita “porque a sustentabilidade financeira é o grande problema das Misericórdias” e foi isso que fez com a abertura de uma loja em Óbidos de venda artesanato. “Há muitos turistas que visitam a vila diariamente o que nos levou a criar algumas fontes de receita e a ter originalidade nalgum do artesanato, e isso acontece com as tijoleiras de S. Paulo que se utilizavam há 30 ou 40 anos para por no chão, temos uma loja em Óbidos onde vendemos essencialmente paisagens”.

A segunda edição deste certame é uma certeza que o provedor da Misericórdia do Fundão deixa no final. “Esta foi uma aposta ganha, obviamente que nem tudo foi perfeito mas o essencial correu bem, estão aqui lançadas as bases para termos no próximo ano a segunda feira da economia social em moldes ligeiramente diferentes.”

Fora do contexto de um congresso, a iniciativa pode ser enriquecida com outras atividades e um maior número de Misericórdias. “A nossa vontade é repetir, trazer mais Misericórdias que têm um trabalho muito bom nesta área e procurar no próximo ano enriquecer a feira, até porque este local está ser redescoberto tem aqui possibilidades que nós nem prevíamos e com pequenos ajustes, pode receber eventos regulares pelo menos nesta época do ano”. 

Boticas Inauguração de novo lar de acamados

A Misericórdia de Boticas inaugura o Lar de Acamados Padre Arnaldo Moura, no dia 4 de julho, na presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. A cerimónia de inauguração e boas vindas conta ainda com uma visita às novas instalações. Segundo nota da instituição, “esta infraestrutura é mais um passo na melhoria contínua na prestação dos serviços desta instituição”. A construção do novo lar, que vem substituir as antigas instalações anexas ao Centro de Saúde de Boticas, foi apoiada pelo Fundo Rainha Dona Leonor.



Penafiel Aniversário da diocese de Penafiel

O arcebispo titular de Penafiel, D. Francisco Javier Lozano, visitou a Igreja Santo António dos Capuchos e os lares da Santa Casa no dia 21 de junho. Por ocasião do aniversário da diocese de Penafiel, foi celebrada missa e apresentado o livro “Diocese de Penafiel 1770-1778”, da autoria do mesário José Ferreira. Segundo nota da instituição, esta foi “mais uma jornada histórica na vida da Misericórdia”, durante a qual o provedor aproveitou a data para anunciar que as obras de reparação da igreja arrancam ainda este ano.



‘Todo o ato de amor resulta em misericórdia’

Misericórdia da Calheta promoveu ciclo de conferências no quadro do Ano Jubilar da Misericórdia proclamado pelo Papa Francisco

TEXTO **RAUL CAIRES**

Calheta A Santa Casa da Misericórdia da Calheta promoveu, entre abril e maio últimos, um ciclo de conferências que abrangeu várias freguesias do concelho mais a oeste da Ilha da Madeira, numa iniciativa que também se associou às comemorações do ano Jubilar da Misericórdia proclamado pelo Papa Francisco.

Cecília Cachucho, provedora, lembrou que a missão e ação das Misericórdias se encontram centradas nas 14 obras de misericórdia, pelo que a instituição quis partilhar com a comunidade e com os irmãos esta reflexão sobre a missão da Santa Casa.

“Quisemos chegar a todos e levar conhecimento, informação e ação”, disse Cecília Cachucho, explicando que as conferências incentivaram uma abordagem da “Misericórdia sob diferentes ângulos, com diferentes oradores, e destinaram-se a um público diversificado, desde alunos do secundário, colaboradores, utentes e população em geral, de modo a trazer algo de novo à população do concelho da Calheta.”

“Este ano foi fácil escolher o tema do ciclo de conferências”, explicou a provedora, congratulando-se pela “conciliação perfeita naquilo que é também missão da Santa Casa, difundir a cultura de misericórdia, inerente aos princípios e compromisso das Misericórdias, passando a concretização da sua ação pelas 14 obras de misericórdia”.

“As conferências decorreram muito bem, na adequação dos temas, na logística, no ‘timing’, nos conferencistas e moderadores. As parcerias também funcionaram muito bem, com a autarquia, os párocos, a Rádio Calheta. Houve uma grande receptividade nas comunidades onde se realizaram”, acrescentou Cecília Cachucho, observando que “pela primeira vez descentralizamos, em diferentes freguesias do concelho, no sentido de estar mais próximo das


pessoas discutindo temas de interesse geral, no seu papel social, cultural, formativo”.

A abertura do ciclo teve lugar no auditório da Casa das Mudanças da Calheta, com o tema “A Misericórdia também está nas tuas mãos”, que contou com a participação do Diretor Regional da Educação da Madeira, Marco Gomes, que debateu o tema com alunos do 11.º ano da Escola B+S da Calheta, numa sessão que se debruçou com especial enfoque sobre as escolhas feitas por cada um na sociedade e no mundo atual. O mesmo auditório acolheu depois a conferência subordinada ao tema “Com misericórdia, novos estilos de vida”, que foi preparada pelo sociólogo Alfredo Bruto da Costa.

Já na freguesia do Arco da Calheta, o padre Toni Sousa, abordou a temática “A Misericórdia de Deus no Novo Testamento – Parábolas”, numa conferência que também teve como alvo a comunidade em geral, em especial a população daquela freguesia.

A organização do ciclo procurou também promover um trabalho formativo específico junto dos colaboradores da Misericórdia da Calheta. Assim, o padre Giselo Andrade ficou a cargo do tema “A Misericórdia está nas tuas mãos”, que apresentou, de uma maneira interessante, a teologia das mãos com uma ligação às sete obras de misericórdia corporais.

Depois, a escritora Graça Alves deslocou-se à freguesia da Ponta do Pargo para apresentar o tema “Rostos de Deus”. O encerramento do ciclo de conferências ficou a cargo de Francisco Félix, presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, que na freguesia dos Prazeres debateu o tema “O Nome de Deus é Misericórdia”.

“Cada um de nós, dentro das nossas possibilidades e dons, pode, em diversos momentos da nossa vida, fazer obras de misericórdia. Cada um de nós tem maior facilidade em praticar algumas obras e dificuldade noutras”. Assim resumiu o ciclo Cecília Cachucho, sublinhando que “todo o ato de amor resulta em misericórdia”. O âmbito da ação da misericórdia “não se limita exclusivamente à prestação de cuidados diretos a população carenciada e a idosos, mas também se manifesta noutras formas, numa ação educativa, formativa, pedagógica e cultural para a população em geral”, rematou. 

Medalha municipal de mérito para a provedora

A provedora da Misericórdia de Guimarães, Noémia Carneiro Pacheco, foi distinguida com uma medalha de mérito social municipal

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Guimarães A provedora da Misericórdia de Guimarães, Noémia Carneiro Pacheco, foi distinguida com uma medalha de mérito social municipal, durante a sessão comemorativa do 888º aniversário da Batalha de São Mamede, no Paço dos Duques de Bragança. A cerimónia evocativa, também conhecida por “Dia Um de Portugal” foi presidida pelo primeiro-ministro, António Costa, e contou ainda com a presença do ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, no passado dia 24 de junho.

Segundo nota informativa da autarquia, a provedora da Santa Casa vimaranense foi distinguida pela sua intervenção social e associativa no concelho. Noémia Carneiro Pacheco teve a sua primeira participação no associativismo local na Direção da Muralha Associação de Guimarães para a Defesa do Património, cujos órgãos sociais integra há mais de vinte anos “com particular empenho na defesa e valorização do património concelhio”. Entretanto, integrou a mesa administrativa da Santa Casa no início dos anos 2000, passando a desempenhar funções de provedora em 2004. Atualmente integra ainda o Secretariado Regional da União das Misericórdias Portuguesas de Braga.

Na mesma cerimónia foram distinguidas outras cinco personalidades com percursos de vida marcados por uma intervenção associativa, dedicação e entrega a instituições de solidariedade social: Belmiro Jordão, ministro da Venerável Ordem Terceira de São Francisco,

José Menezes, gestor da Universidade do Auto-didata e da Terceira Idade de Guimarães, José Fernandes, dirigente do Lar de Santo António, Padre José Machado, presidente dos Bombeiros Voluntários das Taipas, e José Novais de Carvalho, ex-juiz da Irmandade São Torcato.

A decisão de condecorar os vimaranenses com “Medalhas de Mérito Social Municipal” foi apresentada pelo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, a 9 de junho e aprovada por unanimidade pelo executivo municipal. Esta distinção compreende o Grau Ouro do Município e destina-se a distinguir pessoas pelo seu contributo em áreas de atividade social, humanitária, cultural, empresarial, científica, cívica, desportiva, política, entre outras.

“Este reconhecimento distingue a melhoria de condições de vida dos seus munícipes, para a honra da sua história ou para o seu desenvolvimento futuro”, revelou a autarquia.  

Segundo nota informativa da autarquia, a provedora vimaranense foi distinguida pela sua intervenção social e associativa no concelho



SEJA UMA ESCOLA SOLIDÁRIA

Agende a hora do conto solidário da Borboleta já para o próximo ano lectivo.



Para mais informações contacte: +351 912 282 497
estremozeditora@gmail.com | www.estremozeditora.com

Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.

Deficiência Batismo de voo faz sonhar crianças

Cerca de 300 utentes apoiados por nove Misericórdias participaram num batismo de voo, no aeródromo de Braga, no dia 24 de junho. O objetivo da iniciativa organizada pela empresa Braga Constrói, em colaboração com o Lions Club de Monfermeil – Coubron e Rotary de Crécy en Brie, foi proporcionar um dia diferente às crianças e jovens com deficiência num evento intitulado “Meninos a Sonhar em Braga – Sta. Cruz e Lognes”. Além do batismo de voo, foram promovidas animações diversas, entre insufláveis, palhaços e atuações musicais.



Fornos de Algodres ‘Olhar o futuro com ambição’ nos 350 anos

A Misericórdia de Fornos de Algodres recebeu a visita do ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, no âmbito do seu 350º aniversário. O governante marcou presença na Estrutura Residencial para Idosos Francisco Paulo Menano no dia 25 de junho. Durante a cerimónia, o provedor Luís Ginja referiu que a Santa Casa deve “aproveitar o presente para olhar o futuro, não esquecendo o passado, com a energia, a determinação e a ambição suficientes para imprimir as sinergias necessárias às mudanças.”



Dia da criança celebrado com ex-futebolista

Vítor Baía foi à unidade pediátrica do Centro de Reabilitação do Norte, da Misericórdia do Porto, para celebrar o Dia da Criança

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Porto “Toma. É para ti. Azul. A cor do teu clube.” Sem ensaio. Sem timidez. Espontânea. Genuína. Uma pequena criança entrega a Vítor Baía um balão e faz soltar a gargalhada entre todos os presentes. Estamos no Centro de Reabilitação do Norte e hoje o dia é dos

mais pequenos: 1 de Junho - Dia Mundial da Criança.

Todos os anos a data é celebrada com carinho e muitas atividades. Em 2016, a unidade de reabilitação pediátrica convidou a Fundação Vítor Baía a associar-se aos festejos. O ex-guarda-redes aceitou prontamente a passou toda a tarde entre os mais novos.

O dia dedicado a estas crianças começou bem cedo com a exibição de um filme de animação, no auditório do Centro de Reabilitação do Norte, para aquelas que se encontram internadas.

O Castelo dos Sentidos, o ateliê de Artes Plásticas, o espaço sobre Nutrição, a história do Dragão Samuel em “A Hora do Conto” e a

prova de Orientação Adaptada, foram algumas das ações preparadas e que contaram, também, com o envolvimento dos pais.

Vítor Baía, acompanhado por técnicos, clínicos, auxiliares, pais e amigos percorreu toda a ala pediátrica e não se coibiu de tecer rasgados elogios. “É um centro fantástico. Com condições ótimas”, confessa. Autógrafos, fotografias, abraços e beijos são uma constante a cada passo. O “campeão” acede a todas elas com um sorriso sincero.

No final, o olhar diz mais que as palavras. Vítor Baía, que em nome da Fundação, aproveitou para distribuir presentes por todas as crianças e jovens presentes, sente-se profundamente



Dia da Criança Fundação Vítor Baía associou-se à Misericórdia do Porto para assinalar o Dia Mundial da Criança, celebrado a 1 de junho

sendo útil e ajudando o próximo sempre que possível”. De regresso a casa leva, no coração manifestações de carinho e amor que diz “in-descrevíveis”. O João, o Rafael, a Patrícia ou a Sara serão, para sempre, recordados. “Um dia muito bem passado que espero que também fique na memória destas crianças”, afirma ao mesmo tempo que aproveita para deixar uma mensagem a todos os líderes mundiais: “Espero que os grandes líderes mundiais se preocupem com o verdadeiramente importante e que deixem as questões materiais em segundo plano. Que olhem para o ser humano com a igualdade que este merece, e que não haja tanta diferença. Neste século é inconcebível que ainda existam crianças a morrer à fome”.

Antes de terminar a visita, Vítor Baía planta no jardim do internamento da unidade uma árvore que contou com a ajuda de clínicos e utentes.

Renato Nunes, coordenador da unidade de reabilitação pediátrica, deixa neste dia uma mensagem em jeito de apelo. “Prevenção. Prevenir. Vigiar. Muitas crianças são vítimas de acidentes de viação, atropelamento, agressões, traumatismo por arma de fogo. A prevenção é o passo mais importante para que tenhamos cada vez menos situações graves internadas”.

O Centro de Reabilitação do Norte é a segunda unidade criada (2014), a nível nacional, com a valência de internamento de reabilitação pediátrica. A primeira existente tem mais de 50 anos e localiza-se em Alcoitão.

Sob gestão da Santa Casa da Misericórdia do Porto, foi projetada com dimensão de resposta às necessidades da região norte. O objetivo passa por alcançar mais crianças, para além daquelas que se encontram em internamento. Renato Nunes, coordenador, explica ao Voz das Misericórdias que é intenção “chegar às crianças que vivem nos seus domicílios e que estão integradas na comunidade. Isto é, sair da reabilitação de base hospitalar e passar para a reabilitação de base comunitária”.

Para este clínico, é claro que as crianças não podem viver em hospital e, por isso, o objetivo é “devolver a criança à vida habitual, à vida escolar, à vida familiar e social”. Para que essa reabilitação possa acontecer é preciso que sejam criadas estruturas de suporte na comunidade. “Não basta a nossa disponibilidade para poder colaborar com a comunidade, mas também esta tem de ter criadas condições nas escolas, nos domicílios e nos serviços primários de saúde para que esta articulação possa acontecer”, avança o coordenador.

Atualmente, a unidade pediátrica conta com 10 crianças internadas, e 97 em ambulatório, com tratamento diário em diferentes valências. Outras visitam o Centro de Reabilitação para intervenções periódicas e pontuais. A dimensão global é de, aproximadamente, 200 crianças com acompanhamento diário, com idades entre os 0 e os 18 anos. Toda a equipa técnica (são 18 elementos entre médicos, enfermeiros, terapêutas, psicólogos, assistente social e terapêutas) tem formação na área da pediatria

Recorde-se que o Dia Mundial da Criança, celebrado a 1 de junho, foi proclamado pela primeira vez durante a Conferência Mundial para o Bem-estar da Criança em Genebra em 1925. **VM**

Golegã Cursos de verão para avós e netos

O final do ano letivo é sinónimo de férias, descanso e minicursos de verão na Misericórdia de Golegã. Depois do espetáculo de fim de ano letivo, com uma exposição de trabalhos desenvolvidos e a atuação de grupos corais e de teatro da Santa Casa, os idosos vão ter oportunidade de participar em minicursos de verão com os seus netos em áreas distintas. Ao longo do mês de julho, a oferta formativa vai desde cursos de português e animação turística a aplicações de tecido e cuidados com o cabelo, no Clube Vida da Santa Casa.



Sines Recuar no tempo para celebrar 500 anos

Sines recuou 500 anos no tempo para celebrar a fundação da Santa Casa da cidade com uma recriação histórica no castelo e ruas envolventes. Entre saltimbancos, almocreves, trovadores e bailarinas exóticas, foram várias as personagens que desfilaram pelas ruas da cidade entre os dias 10 e 12 de junho. O enorme envolvimento dos utentes, colaboradores e entidades locais foi determinante para o sucesso da iniciativa e “contribuiu para uma aproximação da Misericórdia à população” segundo referiu o provedor Luís Venturinha.

Combater a violência contra os idosos

Aljustrel Os casos de violência contra idosos, muitas vezes cometidos por familiares, têm vindo a aumentar em Portugal nos últimos anos. As histórias de episódios desta natureza sucedem-se de norte a sul, alguns mesmo com final trágico, e levaram a Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, no distrito de Beja, a dinamizar três ações para sensibilizar os seus funcionários e despertar a comunidade para este problema.

“Temos consciência que a violência contra os idosos é algo que está a aumentar substancialmente. Por isso tentámos dar o nosso contributo junto da comunidade em geral e dos cuidadores informais e institucionais, no sentido destes estarem mais capazes e mais alertados para esta problemática”, justifica Manuel Frederico, provedor da Misericórdia de Aljustrel.

Assim, e aproveitando o facto de a 15 de Junho se ter assinalado o Dia Mundial da Consciencialização para a Violência Contra a Pessoa Idosa, uma das ações realizadas pela Misericórdia de Aljustrel foi a elaboração de um folheto informativo sobre o assunto, distribuído nesse mesmo dia no centro da localidade.

Também a 15 de Junho, a estrutura residencial para pessoas idosas da instituição recebeu uma ação de sensibilização sobre o tema com militares da GNR. E a 21 de Junho, na Biblioteca Municipal de Aljustrel, teve lugar a palestra “Violência contra a pessoa idosa: Prevenir e intervir”, que contou com a participação de técnicas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e foi animada pelas modas alentejanas do grupo coral de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel.

“Estas iniciativas foram muito positivas. A comunidade em geral ficou certamente muito mais capaz de lidar com esta problemática”, sublinha Manuel Frederico. “É que a violência sobre os idosos manifesta-se em diversos níveis, não se trata apenas violência física. E ouvindo quem sabe do assunto, as pessoas ficam muito mais alertadas para situações que às vezes podem considerar normais mas que efetivamente não o são”, conclui o provedor. **VM**

TEXTO **CARLOS PINTO**

**JOAQUIM BARBOSA**

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almada
provedor@scma.pt

Contributo decisivo para a definição partilhada das linhas e orientações estratégicas para o futuro

Nos dias 17 e 18 de junho, realizou-se o V Fórum da Santa Casa da Misericórdia de Almada, no Convento dos Capuchos, subordinado ao tema “Estratégias da SCMA face aos desafios do 3º setor”, tendo como objetivos validar a missão, visão, valores e política de qualidade; definir as linhas e objetivos estratégicos para o quadriénio 2017/2020; identificar e priorizar respostas eficazes e inovadoras a partir da avaliação da intervenção desenvolvida; e reforçar o processo participativo de todos os colaboradores a nível de reflexão, apresentação de propostas e tomada de decisão no que se refere a questões centrais de funcionamento da instituição.

As temáticas em reflexão foram família e comunidade, infância e juventude, idosos/ dependentes e gestão e património.

Trata-se de uma iniciativa interna que contou com 87 participantes, entre eles membros dos órgãos sociais da instituição, chefias, técnicos e outros trabalhadores de todos os setores de atividade e representantes dos voluntários. A atividade nestes dois dias constituiu um aprofundamento do trabalho de reflexão realizado dentro da Misericórdia de Almada, em que todos os trabalhadores de todas as categorias e áreas profissionais, assim como irmãos, voluntários e utentes, tiveram oportunidade de participar, organizados por grupos de trabalho por cada uma das áreas temáticas definidas.

É uma metodologia de trabalho participativo que já se encontra bastante enraizada na instituição, sendo este o 5º fórum, todos realizados no primeiro ano dos mandatos dos órgãos sociais, com o objetivo de definir as linhas estratégicas da atividade do triénio (agora quadriénio).

Os trabalhos iniciaram-se com a avaliação intercalar do nível de execução do plano estratégico 2014/2016, resultante d o IV Fórum realizado em 2013. A avaliação final será feita no início de 2017.

Para a Misericórdia de Almada, esta atividade tem sido muito importante, constituindo uma avaliação do trabalho realizado, baseada nos dados objetivos recolhidos e tratados, e um contributo decisivo para a definição partilhada das linhas e orientações estratégicas para o futuro.

Constitui também um momento de reforço positivo tanto dos laços dos trabalhadores com a instituição como das relações entre si, pois é uma oportunidade preciosa de conhecimento e ligação entre trabalhadores de diferentes setores e valências territorialmente distantes, permitindo não só saber quem são como o que fazem.

Esta metodologia de trabalho, que não sendo inédita é rara (tal como foi dito por alguns dos convidados), tem constituído, ao mesmo tempo, um exercício de humildade e de democracia interna que a Mesa Administrativa e demais órgãos sociais pratica, com vantagens que se têm revelado muito positivas no reforço da motivação dos trabalhadores e no “vestir a camisola” na prestação de um cada vez melhor serviço aos utentes.

Por cada uma das áreas temáticas, foram identificados os desafios que se colocam à instituição para o próximo quadriénio podendo referir-se, de forma muito sintética e a título exemplificativo, os mais emblemáticos.

Na área dos idosos, a recuperação do Lar Granja Luís Rodrigues, um edifício com mais de 50 anos, que, apesar das melhorias que teve nos últimos anos, não se adequa às novas exigências de conforto dos residentes. Nesta matéria, tentaremos aproveitar o anunciado programa de apoio financeiro à recuperação de edificado com estas características. Preocupar-nos-emos em modernizá-lo de acordo com as mais recentes normas para o setor, em especial para as demências, aproveitando as experiências existentes, nomeadamente na UMP. Estaremos também atentos à possibilidade de abertura de novas respostas

Esta metodologia de trabalho tem vantagens no reforço da motivação dos trabalhadores para a prestação de um cada vez melhor serviço aos utentes



sociais na instituição, ou de reforço das existentes, na prestação de serviços a idosos em meio não institucional, evitando investimentos vultuosos para os quais não existe capacidade financeira e indo ao encontro da vontade de muitos idosos, que, embora necessitados de ajuda para a sua vida diária, pretendem, e bem, manter-se em sua casa e no meio social em que vivem. Neste âmbito, foi lançado o desafio de pensarmos na possibilidade de se integrarem os condomínios na rede de ajuda aos idosos no domicílio.

Na área da infância, foi identificada como muito urgente a necessidade de repensar os modelos das casas de acolhimento residencial. São muito acentuadas e penalizadoras as alterações que têm ocorrido no perfil dos jovens acolhidos, com elevada percentagem da faixa etária acima dos 14 anos, de comportamentos desajustados e pré-delinquentes, de problemas de saúde mental e de perturbações do desenvolvimento, que têm tido forte impacto na dinâmica da intervenção. Nota-se, por outro lado, uma ausência e/ou insuficiência de respostas especializadas na comunidade para acompanhar as medidas de colocação em meio natural de vida, assim como uma

escassez de medidas reparadoras no sistema educativo, implicando, por vezes, mudanças drásticas das crianças pelos Ministérios da Educação e da Justiça, por via de transferências institucionais e/ou de escola.

O evento contou na abertura com a participação do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e do presidente da Câmara Municipal de Almada, Joaquim Judas, no encerramento. A presença destes responsáveis representa para a Misericórdia o reconhecimento pelo movimento das Misericórdias, representado pela UMP, e pelo Município, do trabalho empenhado e frutuoso que esta instituição tem desenvolvido. E isso levou a que a instituição, perante ambos, tivesse assumido a responsabilidade de se disponibilizar para ser realizado em Almada um Congresso das Misericórdias, sendo muito grato para a Santa Casa que isso tenha sido recebido por ambos de forma muito positiva.

Participaram ainda especialistas de diversas áreas que, com os seus conhecimentos académicos e/ou de trabalho no terreno, muito contribuíram para qualidade da iniciativa. Rogério Roque Amaro do ISCTE, Isabel Vieira da Universidade Católica, Paula Lebre da FMH, Maria João Quintela presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia e Edmundo Martinho Vice- Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Foram igualmente desenvolvidas atividades de motivação com os participantes, da responsabilidade do Serviço de Psicologia da SCMA e da EGOR, na pessoa de Núria Mendonza.

A avaliação do Fórum foi muito positiva. Mas o trabalho não está ainda concluído, pois que a este evento seguir-se-á uma apresentação formal da definição das linhas estratégicas à Mesa Administrativa que as aprovará formalmente, e servirão de base de trabalho para a elaboração dos planos de atividades dos próximos 4 anos.  

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
André Relvas
Carlos Pinto
João Martinho
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Raul Caires

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

CIDADE SOLIDÁRIA

nas bancas

A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.



Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

Destaques neste número

O Jubileu da Misericórdia, pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente

As obras do Fundo Rainha D. Leonor, por Inez Ponce Dentinho

Um novo paradigma de habitação para seniores, por Maria Eduarda Napoleão

A especialidade de cirurgia da mão no Hospital Ortopédico de Sant'Ana, por Sílvia Silvério e Roxo Neves

O que se sabe hoje sobre Esclerose Lateral Amiotrófica, por Dora Brites

ASSINATURA ANUAL (2 NÚMEROS): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92

Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | www.scml.pt

.....

PARA MAIS INFORMAÇÕES: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

| * | | Produto | Duração | Entrada | Valor |
|------------|-------|-------------|--------------|-----------------|-----------|
| PVP | TAEG | Financeiro: | do Contrato: | inicial mínima: | Residual: |
| 23.125,50€ | 5,25% | Leasing | 48 Meses | 5.781,38€ (25%) | 7.614,18€ |

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

SER IDOSO EM PORTUGAL TEM DE SER BOM

Congresso As Misericórdias debateram durante três dias quais são as principais fragilidades do apoio prestado aos idosos, mas também apresentaram caminhos e soluções

TEXTO **BETHANIA PAGIN E ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Congresso nacional Mais de 700 pessoas marcaram presença no Pavilhão Multiusos do Fundão

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

Se não for bom ser idoso em Portugal dentro de 25 anos, também não será bom ser português”. A afirmação marcou o XII Congresso Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que decorreu entre 2 e 4 de junho. Dedicado à reflexão sobre o envelhecimento, este encontro reuniu mais de 700 pessoas no Fundão.

Ao fim de três dias de trabalho, as Misericórdias concluíram que “em face das perspectivas demográficas, a primeira prioridade é dar vida aos anos, pela via do envelhecimento ativo, que é transversal a todos os momentos do envelhecimento e que para, além do mais, constitui o principal veículo para adiar as fragilidades que o devir da vida naturalmente acarreta”.

Além disso, o congresso considerou “a necessidade de privilegiar, inovando, quer o apoio em casa, quer a institucionalização, na perspectiva da evolução do perfil do idoso, nomeadamente em termos culturais, comportamentais e tecnológicos, sobretudo em matéria de cuidados de longa duração.”

“Confrontadas com as inevitáveis fragilidades das pessoas, as Misericórdias também consideram urgente a criação/adaptação de estruturas adequadas às novas patologias e à articulação dos diferentes serviços do Estado entre si e com os parceiros, que no terreno, manifestem disponibilidade para cooperar na execução das políticas públicas sociais.”

Esta e outras conclusões (ver texto integral na página ao lado) foram apresentadas, por Joaquim Morão, do Secretariado Nacional da UMP, durante a sessão de encerramento que contou com a presença do Presidente da República e de dois ministros do atual governo: Adalberto Campos Fernandes, da Saúde, e José Vieira da Silva, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (ver texto ao lado).

Dedicado ao tema do envelhecimento, este congresso reuniu diversos especialistas (ver caixas) que, ao longo de três dias, estiveram com representantes das Misericórdias para avaliar o cenário atual da terceira idade em Portugal, mas sobretudo para determinar novas estratégias de atuação para, como se lê nas conclusões, “dar vida aos anos”.

Segundo o presidente da UMP, “ser idoso em si mesmo não é, não pode ser nenhuma tragédia, sobretudo se dermos vida aos anos, como em tempos, demos anos à vida. A necessária e urgente sociedade da inovação, a sociedade da informação, deve ser acompanhada pela sociedade da sabedoria, que é como quem diz, privilegiar todos os saberes de todos nós, sem pressupostos de qualquer espécie”.

Em Portugal, referiu Manuel de Lemos, “existe sempre a tentação de olhar para o envelhecimento como uma realidade trágica do ponto de vista individual, talvez porque o Estado desenvolveu, ao longo dos anos, um melting pot de respostas, como se fosse possível cortar os idosos e os seus problemas em fatias”.

O resultado destas políticas, disse o presidente da União, “tem tido custos acrescidos para as contas públicas, insatisfação e insegurança das pessoas e das suas famílias, e sobretudo perda de dignidade e de cidadania de um número cada vez maior de portugueses” e por isso o tema deste congresso. “O que nos



1 Solenidade O desfile de irmandades até a Sé do Fundão foi um dos momentos a inaugurar o XII Congresso Nacional das Misericórdias

2 Presidente honorário Durante o congresso, Vítor Melícias foi o responsável pela evocação dos 40 anos da União das Misericórdias, celebrados este ano

3 Manuel de Lemos O presidente do Secretariado Nacional da UMP reforçou a disponibilidade das Misericórdias para encontrar soluções para o envelhecimento

4 Brasil O deputado António Brito deixou aos congressistas uma mensagem do Brasil, país onde o envelhecimento deverá ser uma prioridade nos próximos anos

propomos é pois olhar para o envelhecimento como um todo, como um processo, um devir; e, assim, olharemos para a demografia, para a promoção do envelhecimento ativo, para a evolução virtuosa do apoio domiciliário, em articulação com a institucionalização, para o despontar e para o cuidar das fragilidades”.

Entre os diversos painéis de debate, este congresso nacional teve um momento de avaliação liderado por dois membros do Secretariado Nacional cuja área de atuação está ligada à terceira idade: Carlos Andrade, da ação social, e Manuel Caldas de Almeida, da saúde, em especial dos cuidados continuados e de longa duração.

Para Manuel Caldas de Almeida, “o Estado, com o apoio das Misericórdias, tem o dever de garantir o futuro do idoso, ajudando na construção de soluções que permitam assegurar condições de segurança e bem-estar na terceira idade”. Porque “considerando as nossas perspetivas demográficas, se não for bom ser idoso em Portugal dentro de 25 anos, também não será bom ser português”, disse o responsável.



Uma dessas soluções, referiu por sua vez Carlos Andrade, passará pela personalização e flexibilização das respostas. Neste momento, afirmou, nas estruturas residenciais para pessoas idosas as maiores dificuldades estão relacionadas com pessoas cujo perfil não se enquadra neste tipo de resposta. Ou seja, “são as minorais que mais pesam nos nossos lares porque não deveriam lá estar”. Mas é por essas minorias que as “Misericórdias devem estar na linha da frente” daquilo são os melhores caminhos e respostas para as necessidades variadas que os idosos apresentam.

Neste encontro magno de solidariedade, houve ainda tempo para momentos de confraternização e lazer entre todas as Misericórdias presentes, que incluíram um jantar oficial na Quinta Vale Jardim, com atuação da Academia de Música e Dança do Fundão, e um passeio pelos cerejais da Serra da Gardunha (ver caixa).

Dedicado ao tema “Misericórdias: marca de solidariedade”, o congresso decorreu no Fundão de 2 a 4 de junho.

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

Santas Casas em festa no jantar oficial

O segundo dia de congresso foi marcado por um jantar oficial volante na Quinta Vale Jardim, na Aldeia Nova do Cabo, e um concerto ao ar livre do coro e orquestra da Academia de Música e Dança da Misericórdia do Fundão. Na noite de 3 de junho, houve ainda tempo de soprar as velas dos bolos de aniversário da Santa Casa e da UMP, que este ano comemoram 500 e 40 anos de existência, respetivamente.

Descobrir paisagem única da Gardunha

Aproveitando a estadia no planalto da Cova da Beira, os acompanhantes dos congressistas tiveram oportunidade de explorar a beleza das suas paisagens e o património da vila de Alpedrinha e das aldeias históricas de Castelo Novo e Belmonte. O passeio pela capital da cereja (Alcongosta) complementou o roteiro na Serra da Gardunha, dando a conhecer os cerejais e os produtores do famoso fruto da região.



PAPEL IMPRESCINDÍVEL DAS MISERICÓRDIAS

Chefe de Estado “Há áreas de função social em que é imprescindível o papel das Misericórdias”. A afirmação foi feita pelo Presidente da República durante o XII Congresso Nacional das Misericórdias. O encontro reuniu mais de 700 pessoas no Fundão, localidade onde a Misericórdia celebra 500 anos de existência.

Lembrando que “ao longo do tempo, as Misericórdias souberam e sabem assumir um papel social ao serviço dos portugueses”, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou ter sido “prudente o percurso” destas instituições quando “souberam alargar-se em termos territoriais, aprofundar-se em termos intergeracionais, dar um papel crescente à mulher no protagonismo que classicamente não existia, dar acento tónico aos jovens e conjugar filosofias, correntes e visões diversas na sua vivência. Esta é uma perspetiva aberta no presente e para o futuro”.

Sobre o tema de debate do congresso, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que é preciso “evitar na sociedade portuguesa uma espécie de censura, de juízo negativo, associado aos idosos”. Destacando que a “justiça intergeracional” tem de se fazer nos dois sentidos, o chefe de Estado referiu que “em termos de reciprocidade é importante garantir na sustentabilidade social o futuro daqueles que ainda hoje não existem,

mas é também de respeitar a situação específica daqueles que existem e que foram jovens, como foram crianças, e que tiveram um contributo na sociedade de hoje”.

O Presidente da República falava no âmbito da sessão de encerramento do congresso nacional que contou também com o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, e do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes. Ambos manifestaram a intenção de o governo reforçar as parcerias com o setor social em geral e com as Misericórdias em particular (ver página xx). Para Marcelo Rebelo de Sousa, a participação de dois membros do executivo dá nota da “forma atenta e empenhada como o governo testemunha o seu labor e a cooperação com Estado [das Misericórdias] na prossecução do bem comum”.

Na sessão de encerramento também intervieram o presidente da Mesa da Assembleia Geral e do Secretariado Nacional da UMP, respetivamente, José Silva Peneda e Manuel de Lemos, e foram entregues as condecorações da UMP (ver lista na página ao lado).

TEXTO **BP E ACF**



PAINEL 1

Tempo de oportunidades com os media

“Este é um tempo de oportunidade para a discussão do tema do envelhecimento” anunciou David Dinis, jornalista e diretor da TSF, no primeiro dia de congresso. Seja na agenda mediática, seja na agenda política, este é um assunto cada vez mais “inevitável” por duas razões. Esta é uma faixa etária decisiva nos resultados eleitorais e os media vão inevitavelmente seguir os políticos nessa preferência. A opinião foi partilhada pelos restantes colegas do painel “Envelhecimento e Política: O Olhar dos Media”, presidido pelo provedor da Misericórdia de Arganil, José Dias Coimbra. Do lado do recetor, são também “os envelhecidos quem ainda se interessa pelas notícias. Os mais novos não têm esse hábito”, anuiu António Vaz, presidente da Cunha & Vaz Associados. A moderar o debate esteve o provedor da Santa Casa do Porto, António Tavares, que lançou para o ar uma dúvida partilhada por muitos: como é que as Misericórdias se devem comportar com os media? “Abram as vossas portas. Os jornalistas estão interessados em trabalhos de cidadania”, sugeriu David Dinis.

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS



PAINEL 2

Três milhões de idosos em 2041

Os desafios atuais do envelhecimento em termos de custos e sustentabilidade prendem-se com a melhoria da qualidade e a prestação de serviços a "minorias de utentes" (demências, doenças mentais crónicas, etc). A ideia foi defendida por Ignácio Martin, do departamento de Ciências Médicas da Universidade de Aveiro, durante o painel dedicado ao "Envelhecimento Integrado – Um Olhar Prospetivo para os Próximos 25 anos".

"Para as pessoas que hoje têm 40 ou 50 anos é impensável ir para um lar de idosos como conhecemos hoje" e isso implica inevitavelmente mudanças, referiu o responsável pela área da saúde da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Caldas de Almeida. Na opinião de Francisco Araújo, provedor da Santa Casa de Arcos de Valdevez, o olhar sobre o futuro do envelhecimento implica, antes de mais, repensar e "organizar melhor o presente".

Na sua análise demográfica dos próximos 25 anos, Filomena Mendes, do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, apontou um cenário pouco animador: somos um país em acentuado declínio demográfico, intensificado pelas "migrações nem sempre favoráveis", que em 2041 terá mais de 3 milhões de idosos (38% da população total).



1



2



3



4

1 Primeiro-ministro António Costa fez questão de marcar presença na sessão de abertura do XII Congresso Nacional das Misericórdias

2 Trabalhos O congresso nacional decorreu no Pavilhão Multiusos do Fundão, onde diversos patrocinadores apresentaram soluções de negócio às Misericórdias

3 Debate Ao longo de três dias houve espaço para reflexão e debate. Além de dirigentes, muitos colaboradores de Misericórdias estiveram presentes

4 Eucaristia A missa inaugural deste congresso contou com uma atuação da Academia de Música e Dança da Misericórdia do Fundão



PAINEL 3

Envelhecimento saudável é um investimento

"Um envelhecimento cada vez mais ativo" – designação do terceiro painel do congresso – significa mais do que ser saudável e não ter doenças. Implica ser capaz de decidir sobre o futuro, ter uma vida cada vez mais longa e digna e participar ativamente na sociedade.

Para Helena Bárrios, diretora clínica adjunta do Hospital do Mar, quando falamos de envelhecimento ativo "significa que este deve ser tratado de forma positiva enquanto oportunidade para a saúde, segurança e participação na comunidade". E por essa razão, afirma António Leuschener, presidente do Conselho de Administração do Hospital Magalhães de Lemos, o "envelhecimento saudável deve ser visto não como um custo mas como um investimento e uma garantia de otimização de custos". Pedro Mota Soares, irmão da Misericórdia de Cascais e deputado do CDS-PP, defende que "temos de olhar para o envelhecimento como um ativo e uma oportunidade e não como um passivo" e nesse sentido entende que a discussão sobre os direitos parentais deve ser alargada aos avós e a questão do trabalho parcial deve ser considerada para esta faixa etária.

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

Estátua em mármore homenageia governantes

O presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, homenageou o primeiro-ministro e o presidente da República com uma réplica em mármore da estátua de Nossa Senhora das Misericórdias que está exposta no Campus de Fátima. A oferta pretendeu assinalar a presença de António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa nas sessões de abertura e encerramento do XII Congresso.

Academia mostrou seu valor no congresso

Vários momentos do XII Congresso Nacional das Misericórdias foram abrilhantados pela Academia de Música e Dança da Misericórdia do Fundão. Os jovens estudantes da academia, muitos deles premiados internacionalmente, atuaram durante a sessão de abertura, mas também durante a eucaristia presidida pelo bispo da Guarda e no jantar oficial na Quinta Vale Jardim, na Aldeia Nova do Cabo.



‘CONHECEMOS BEM A RELEVÂNCIA DO SETOR’

Governo Para o primeiro-ministro, António Costa, “num país em que a edificação do Estado Social e das políticas de bem-estar e proteção social foi tardia e imperfeita, as Misericórdias foram desde muito cedo atores determinantes para atenuar as situações de exclusão e pobreza, de marginalização dos mais vulneráveis”. A afirmação foi feita na sessão de abertura do XII Congresso Nacional das Misericórdias, que, sob o tema “Misericórdias: marca de solidariedade”, reuniu mais de 700 pessoas no Pavilhão Multiusos do Fundão.

Segundo o governante, “a ação solidária das organizações da sociedade civil, como as Misericórdias, vem ao encontro da visão estratégica do governo no que respeita ao futuro do nosso país” e por isso, “num momento em que é preciso redesenhar as políticas sociais públicas, a natureza estruturante do nosso modelo social – há muito ancorada nos mecanismos de cooperação entre o Estado e o setor da economia social – deve ser reconhecida, valorizada e reforçada”.

“Conhecemos muito bem a relevância e a importância estratégica do setor social e, em particular, o papel das Misericórdias”, afirmou o chefe do governo, destacando ainda que o executivo quer “aprofundar as formas

de cooperação e o trabalho que em conjunto levamos a cabo”.

“Contamos convosco para a implementação de políticas que promovam a justiça social, o direito de acesso a serviços e medidas de política social, no quadro do fomento da igualdade de oportunidades e no respeito pelos direitos e dignidade de todos os cidadãos”, disse António Costa numa sessão em que intervieram o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, e o presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Bernardo Fernandes.

A sessão de abertura foi precedida pelas boas vindas aos congressistas pelo provedor anfitrião, Jorge Gaspar, para quem a realização deste encontro nacional numa cidade do interior reveste-se de especial importância. “Aqui, neste território fustigado pelo envelhecimento e pela desertificação, teremos oportunidade de debater as fragilidades dos milhares de utentes a quem, em todo o país, fazemos e respondemos bem; teremos oportunidade de partilhar saberes e experiências para potenciarmos o envelhecimento ativo; teremos oportunidade de identificar novos caminhos para sermos ainda melhores promotores de respostas sociais integradas”.

TEXTO **BP E ACF**



PAINEL 4

Mais do que reabilitar importa prevenir

No painel sobre “As fragilidade: grandes dependentes, cuidados continuados, demências”, a secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade referiu que “não podemos falar do envelhecimento, dependência e fragilidade sem falar do ciclo da vida num todo”.

Para prevenir as fragilidades e adiar as dependências, Catarina Marcelo defende uma clara aposta “em respostas que ajudam a reabilitar os idosos e sobrecarregam menos os lares de idosos”.

Em termos práticos, isso traduz-se numa “intervenção que tem de passar obrigatoriamente pelo apoio e formação dos cuidadores diretos”, como sublinhou o coordenador do Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Alcoitão, António Lopes. Para Manuel Veríssimo, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, mais do que reabilitar importa prevenir fragilidades físicas, cognitivas e imunitárias. E este é um processo que pode começar logo no nascimento e não apenas quando se chega a velho, como rematou Isabel Miguéns, provedora da Misericórdia de Cascais, ao dizer que “não há idade para começar a pensar no envelhecimento ativo”.

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS



PAINEL 5

Respostas adequadas aos novos seniores

Vem aí uma nova geração de idosos e é urgente criar respostas adaptadas às expectativas dos novos seniores. O desafio foi lançado pelo vice-presidente da UMP durante o painel dedicado ao tema “casa versus institucionalização”.

Para Carlos Andrade, que também é responsável pelo pelouro da ação social na UMP, dentro de muito pouco tempo iremos assistir a uma mudança do perfil dos idosos. Os novos seniores, que procurarão respostas dentro de poucos anos, terão expectativas completamente diferentes dos idosos da atualidade e as Misericórdias devem ser capazes de procurar as respostas adequadas.

Uma dessas respostas são as casas intergeracionais. Na Misericórdia da Amadora já existe um projeto desses e o provedor, Constantino Pinto, apresentou-o durante aquele painel, juntamente com toda a realidade do trabalho realizado pela Santa Casa junto dos idosos daquele concelho.

O painel dedicado às novas respostas em casa e de institucionalização foi presidido pelo provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo, Bento Barcelos, e moderado pelo provedor de Penalva do Castelo, Michael de Pina Batista.



COMBATER INDIFERENÇA COM MISERICÓRDIA

Bispo da Guarda No primeiro dia de congresso, todos os passos e orações se dirigiram para a Igreja Matriz do Fundão. Centenas de provedores, mesários e irmãos das Misericórdias desfilaram pelas ruas do centro histórico envergando opas bordadas com os brasões das instituições que representam. O bispo da Guarda, D. Manuel Felício, acompanhou o desfile das irmandades e celebrou a eucaristia que habitualmente inaugura os congressos nacionais.

Na sua receção aos provedores, mesários e irmãos, o bispo da Diocese da Guarda refere que uma das “marcas distintivas das Misericórdias é a solidariedade”, em particular a sua dimensão de apoio à vida, desde a infância à terceira idade.

Em pleno Ano Jubilar, o prelado considera que todos se devem mobilizar para o “valor da misericórdia e para a importância da coesão social” em resposta ao convite lançado por Francisco, aquando da publicação da bula “Misericordiae Vultus”, em abril de 2015.

Partindo da ideia de que o Ano Santo é um “momento extraordinário de graça e renovação espiritual”, o Papa convida-nos a ser “cuidadores uns dos outros” para que não se “enverede pelos caminhos da autossuficiência e individualismo mesquinho”, sublinhou D. Manuel Felício.

Na opinião do sacerdote, “a misericórdia quer combater esta indiferença com a cultura do cuidador” e tem como modelo a seguir a figura de Jesus Cristo que “deu a sua vida até pelos inimigos, fazendo o bem sem olhar a quem”.

Citando mais uma vez a bula papal, o bispo sublinhou que os privilegiados dessa misericórdia divina são os pobres e que, por isso, a redescoberta das obras de misericórdia deve incidir nos que vivem nas periferias da sociedade.

Nas palavras de D. Manuel Felício, a ideia de caminho e peregrinação está subjacente ao percurso de renovação espiritual convocado pelo Santo Padre para o Ano Jubilar e determina que sejamos “peregrinos da nossa história atual para um destino futuro que ainda não está aqui”. Mas para experimentar a misericórdia de Deus é preciso, antes de mais, saber reconhecer o perdão. “O jubileu pretende ajudar-nos na total reconciliação, primeiro através do arrependimento, depois a reparar os efeitos negativos do pecado”.

Durante a missa que inaugurou o congresso teve lugar uma atuação do coro e da orquestra da Academia de Música e Dança do Fundão, da Misericórdia.

Estreitar laços em momentos de convívio

O mundo das Misericórdias também se faz da confraternização calorosa entre pessoas. A prova disso foram os diferentes momentos de lazer e convívio proporcionados no XII Congresso, no Fundão. Nas pausas dos trabalhos, os congressistas trocaram impressões, partilharam experiências e estreitaram laços de parceria e amizade, seja através dos passeios seja através das refeições volantes organizadas.

Idosos serão prioridade no Brasil

Na sua “mensagem das Santas Casas do Brasil”, o vice-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, António Brito, lembrou a “busca de intercâmbio entre as Misericórdias espalhadas pelo mundo” e o “espírito de missão” que saiu reforçado no último congresso internacional, na Bahia. Referiu ainda que, à semelhança de Portugal, o “envelhecimento será prioridade máxima no Brasil” nos próximos anos.

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS



1 **Feira** Marcelo Rebelo de Sousa também inaugurou a feira de economia social da Misericórdia do Fundão, umas das iniciativas a marcar os 500 anos da instituição

2 **Cerejas** O convívio faz parte dos congressos das Misericórdias. Apesar da escassez de cerejas, os congressistas tiveram oportunidade de conhecer a Serra da Gardunha

3 **Jantar oficial** Durante o jantar oficial do XII Congresso Nacional das Misericórdias, a Academia de Música e Dança do Fundão voltou a atuar

4 **Aniversário** Os 500 anos da Misericórdia do Fundão e os 40 da UMP foram celebrados durante o jantar oficial deste congresso nacional

5 **Governo** Os ministros da Saúde e da Segurança Social estiveram na sessão de encerramento do XII Congresso Nacional e garantiram reforço da cooperação

6 **Chefe de Estado** Marcelo Rebelo de Sousa enalteceu o papel imprescindível das Misericórdias para dar respostas a diversos problemas sociais dos portugueses

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS



PAINEL 6

Hospitais promovem coesão territorial

Os hospitais das Misericórdias prestam cuidados de saúde com qualidade mas também são promotores de desenvolvimento do território através da criação de empregos e de condições de segurança para as famílias. Conforme referiu o moderador deste painel, o responsável do Grupo Misericórdias Saúde pela área dos cuidados hospitalares e provedor da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, Humberto Carneiro, através da criação de emprego junto da comunidade onde as unidades estão inseridas, mas também através da valorização dos agentes económicos locais para fornecimento de bens e serviços, os hospitais das Misericórdias têm sido determinantes para o desenvolvimento do território nacional. Um exemplo disso é o hospital da Misericórdia de Vila Verde, cujo trabalho foi apresentado pelo provedor Bento Moraes. Naquele distrito, a Misericórdia é um dos maiores empregadores e representa o quinto maior contribuinte de segurança social. O painel dedicado aos hospitais foi moderado por Maria Ana Pires, provedora da Misericórdia de Serpa que recentemente assumiu de volta a gestão do hospital local.

FOTO

Por Ana Cargaleiro de Freitas



CONVÍVIO PASSEIO PELOS CEREJAIS DA GARDUNHA

Um encontro nacional de Misericórdias na região da Cova da Beira não pode deixar de incluir um passeio pelos cerejais da Serra da Gardunha. Apesar das quebras na produção, que este ano ultrapassam os 50 por cento como resultado das más condições climáticas, os congressistas não saíram do Fundão sem provar o fruto tão apetecido. Para responder ao anseio dos visitantes, na manhã de 4 de junho o roteiro teve como destino a aldeia de Alcongosta, também conhecida como a capital da cereja na região. O percurso pedestre pelos pomares e cerejais a perder de vista proporcionou um contacto com os produtores e a degustação do famoso fruto da região.

Condécorações

Casal Brás
Testamenteiro
Grau de Benemérito

Jorge Nunes
Provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém
Grau de Benemérito

Maria Inês Guerreiro
Coordenadora da Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados entre 2006 e Fevereiro de 2014
Grau de Serviços Distintos

Infância Pamplona
Provedora da Misericórdia de Santar e administradora delegada do Centro de Apoio a Deficientes Santo Estevão
Grau de Serviços Distintos

Albino Martins Poças
Provedor da Misericórdia de Valongo
Grau de Mérito e Dedicção

António Aguiar Gouveia
Provedor da Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa
Grau de Mérito e Dedicção

António de Sousa Guita
Provedor da Misericórdia de Olhão
Grau de Mérito e Dedicção

Carlos Orlando Rodrigues
Provedor da Misericórdia de Óbidos
Grau de Mérito e Dedicção

José Raúl dos Santos
Provedor da Misericórdia de Ourique
Grau de Mérito e Dedicção

Maria Rosa André
Provedora da Misericórdia de Sobreira Formosa
Grau de Mérito e Dedicção

Ricardo Paninho Pereira
Provedor da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães
Grau de Mérito e Dedicção

Joaquim Ferreira
Colaborador da União das Misericórdias Portuguesas
Grau de Bons Serviços

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS



PAINEL 7

Estratégias para definir o futuro

A reflexão sobre os “fundos comunitários, inovação e solidariedade”, lançada no último painel, tem como ponto de partida uma avaliação dos resultados no terreno, desde a pré-adesão ao Portugal 2020, e do que ainda está por fazer no âmbito deste quadro comunitário.

Segundo Agostinho Branquinho, irmão da Santa Casa do Porto, importa definir estratégias de mapeamento das verbas e políticas públicas de proximidade e capacitar para a sustentabilidade das organizações.

“É a altura de as Misericórdias perceberem que o seu património tem de ser fruído pelo turista, aproveitando da melhor forma os fundos comunitários”. Este foi um dos alertas deixados pelo presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo, António Ceia da Silva, durante o debate sobre “Fundos comunitários, inovação e solidariedade”. As Santas Casas devem apostar noutras áreas de intervenção, que dinamizem a economia e o turismo, e rentabilizar um “património incalculável que não está visível” à maioria do público. Este painel foi presidido e moderado pelo provedor da Misericórdia de Boticas, Fernando Campos.



RESULTADOS QUE FOMENTAM ESPERANÇA

Oração de sapiência Para minimizar riscos e potenciar oportunidades numa Europa em crise, o presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP acredita que as políticas sociais podem ser determinantes se forem orientadas para o investimento em competências e no capital humano. Para José Silva Peneda, “é aqui que o papel das Misericórdias e das muitas instituições de solidariedade social é decisivo, diria mesmo, indispensável”.

Falando sobre “a economia social como fator de desenvolvimento, de solidariedade e de coesão na Europa”, Silva Peneda defendeu que as “políticas só podem ser consideradas como boas se, a par do crescimento económico, os níveis de coesão regional e social forem sendo reforçados, porque é um facto provado que a deterioração das condições sociais e aumento das desigualdades são um obstáculo ao crescimento, à criação de emprego produtivo e à felicidade das famílias”.

Neste sentido, continuou, o papel da economia social em geral e das Misericórdias em particular pode ser “decisivo”. Segundo José Silva Peneda, “a ação desenvolvida pelas Misericórdias nos últimos anos atestam a sua vitalidade e por todos é reconhecida a importância que teve na diminuição da dor dos que foram mais atingidos. Esses resultados fomentam a

esperança de que o espaço de tolerância, de liberdade e de muita experiência acumulada, que só a proximidade das situações pode proporcionar, irá ajudar a que o compromisso em torno do bem comum seja cada vez mais forte”.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP voltou a intervir na sessão de encerramento do congresso e disse que a longevidade das Misericórdias pode ser explicada por dois fatores. Em primeiro lugar, a capacidade de viver e sentir afetos “com autenticidade porque gerado na base da proximidade”, o que constitui uma marca identitária dessas instituições. O segundo fator tem a ver com compromisso. “Com vários séculos de existência seguramente que as Santas Casas já passaram por muito e só foram capazes de sobreviver porque, ao longo do tempo, nunca se fecharam sobre si mesmas. Sempre souberam virar-se para fora. Daí a sua permanente utilidade. E para que isso tivesse acontecido seguramente que tiveram que fazer muitos e diferentes tipos de compromisso”, concluiu.

O texto integral da oração de sapiência pode ser consultado através do site da UMP (www.ump.pt).

Sogenave oferece máquinas de café

No segundo dia de congresso, a Sogenave, empresa de distribuição alimentar, sorteou três máquinas de café e um conjunto de cápsulas de marca portuguesa para gáudio dos congressistas. As Misericórdias de Almada, Boticas e Crato foram as três instituições contempladas com o prémio. Em vários pontos do país, os utentes e colaboradores vão poder saborear o café moído e torrado na região da Beira/empresa Fábrica Estrela da Beira.

Obras de arte em destaque no congresso

As obras da segunda edição do projeto de Arte Contemporânea, desenvolvido pela União das Misericórdias e a Cooperativa Árvore (CA), estiveram expostas no pavilhão multiusos do Fundão, durante o XII Congresso. Em 2016, os artistas foram desafiados a interpretar duas obras de misericórdia, “Dar de Comer a quem tem Fome” e “Corrigir os que Erram”, que serão brevemente sorteadas entre 12 Santas Casas.

XII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

COOPERAÇÃO
VAI SER REFORÇADA

Ministros Cooperação foi a palavra de ordem dos dois ministros que marcaram presença na sessão de encerramento deste XII Congresso Nacional. Adalberto Campos Fernandes, da Saúde, e José Vieira da Silva, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, garantiram que o atual executivo vai continuar a apostar nas parcerias com as Misericórdias. A sessão de encerramento foi presidida por Marcelo Rebelo de Sousa.

Falando diante de centenas de pessoas, o ministro da Saúde garantiu que a cooperação entre governo e Misericórdias é para manter. A rede de cuidados continuados “representa uma demonstração bem real daquilo que é eficácia das alianças estratégicas assumidas em prol de um objetivo comum” e “é neste clima de confiança que pretendemos consolidar esta relação entre o Estado e o setor social, tendo em vista o objetivo último que é melhorar as condições de vida dos portugueses”, afirmou o ministro da Saúde.

“Ponderando sempre a defesa do interesse público, a razoabilidade económica e os benefícios para as populações tomaremos as decisões que se impõem ao nível dos cuidados de saúde primários, hospitalares ou continuados”, concluiu Adalberto Campos Fernandes.

Também José Vieira da Silva deu enfoque especial à cooperação entre Estado e Misericórdias, que vai ser reforçada com prioridades já definidas. “Em primeiro lugar queremos que as justas preocupações com a sustentabilidade das instituições sociais não se construam sacrificando o seu compromisso com os mais frágeis e os mais pobres. Para isso devemos progressiva e sustentadamente atingir um nível de apoio público à cooperação que garanta um pleno compromisso com a dimensão solidária das respostas sociais. Isto exige uma cobertura dos acordos sociais mais elevada e menos sujeita aos ciclos políticos”, disse.

Uma dessas prioridades é a qualidade das respostas aos mais idosos e para isso haverá apoios para a melhoria nos equipamentos. “Esta é uma preocupação que foi manifestada pela União das Misericórdias e que, plenamente, assumimos, seja na aplicação dos fundos do Portugal 2020, seja nos apoios públicos”, afirmou. Segundo Vieira da Silva, nas respostas aos idosos “ainda têm demasiado peso as parcelas de equipamentos que já não cumprem todas as modernas exigências de qualidade” e prometeu apoios para mudar essa realidade.

TEXTO BP E ACF

Conclusões

As Santas Casas da Misericórdia reunidas no seu XII Congresso Nacional nos dias 2,3,4 de Junho de 2016, na cidade do Fundão, aprovaram as seguintes conclusões:

1 Reafirmaram a sua identidade, natureza, autonomia e independência perante todos os poderes. As Misericórdias não são de ninguém, a não ser de si mesmas e das comunidades que as fundaram com o objetivo de cumprir as obras de misericórdia, com um olhar adequado ao tempo que passa e ao futuro que sempre se aproxima.

2 As Misericórdias reafirmaram igualmente a sua disponibilidade para prosseguir políticas de cooperação definidas pelo Estado, desde que, estas respeitem compromissos assumidos, não coloquem em causa a sustentabilidade e a segurança das Instituições e resultem em ganhos para as comunidades, recusando assim todas as tentativas demagógicas de lhes colocar epítetos ou atribuir responsabilidades que não são suas.

3 As Misericórdias comemoraram em Congresso a celebração de 500 anos pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão e o início das comemorações dos 40 anos da UMP ao serviço do reforço da unidade das Misericórdias e da sua capacitação para melhor servir.

4 Neste contexto, as Misericórdias analisaram o problema do envelhecimento visto de uma forma integrada, que consideram vital para com qualidade assegurar a felicidade, a dignidade e a cidadania dos mais velhos.

5 Assim, em face das perspectivas demográficas, a primeira prioridade é dar vida aos anos, pela via do envelhecimento ativo, que é transversal a todos os

momentos do envelhecimento e que para além do mais, constitui o principal veículo para adiar as fragilidades que o devir da vida naturalmente acarreta.

6 O Congresso considerou igualmente a necessidade de privilegiar, inovando, quer o apoio em casa, quer a institucionalização, na perspectiva da evolução do perfil do idoso, nomeadamente em termos culturais, comportamentais e tecnológicos, sobretudo em matéria de cuidados de longa duração.

7 Confrontadas com as inevitáveis fragilidades das pessoas, as Misericórdias consideram urgente a criação/adaptação de estruturas adequadas às novas patologias e à articulação dos diferentes serviços do Estado entre si e com os parceiros, que no terreno, manifestem disponibilidade para cooperar na execução das políticas públicas sociais.

8 As Misericórdias assumem igualmente a sua dimensão de agentes de desenvolvimento local e instituições de economia social, vocacionadas para o apoio às famílias, a coesão territorial, o combate à desertificação do território, criadoras de emprego sustentado, promotoras de inclusão social de que os seus hospitais de proximidade são um excelente exemplo. Tudo em nome da solidariedade, marca genética da nossa atividade.

9 Finalmente as Misericórdias congratulam-se com a proclamação pelo Papa Francisco, do Ano Jubilar da Misericórdia e reclamam este Congresso como incluindo reflexão por ele proposta para este Ano Santo. ♡♡



A NOVA MoliCare Premium Slip.

A partir de 1 de Abril



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

PH MoliCare Premium 03-2016

PAUL HARTMANN, LDA, Av. Severino Teófilo, 22-A, 2895-278 Póvoa do Varzim • Tel.: 219 409 920 • Fax: 219 409 929 • E-mail: info@pt.hartmann.info

‘A vida é uma peregrinação’

Jubileu No dia 25 de junho, todos os caminhos foram dar a Fátima. Cerca de dez mil pessoas das Misericórdias deram o seu testemunho de fé e de união numa peregrinação nacional

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

No dia 25 de junho, todos os caminhos foram dar a Fátima. Cerca de dez mil pessoas, entre dirigentes, irmãos, corpos sociais, voluntários e utentes, deram o seu testemunho de fé e de união numa peregrinação nacional que assinalou o Ano Extraordinário da Misericórdia. Manifestar publicamente o compromisso com as obras de misericórdia e a alegria de servir o próximo foram os objetivos dos que rumaram ao Santuário na Cova da Iria.

“O sentido da peregrinação está muito claro na Bula ‘Misericórdia Vultus’ e fazia todo o sentido que as Misericórdias de Portugal manifestassem a sua adesão ao Ano Santo”, sublinhou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, que em setembro estará no Vaticano para uma audiência especial das Misericórdias com o Papa Francisco. “Porque a vida é de facto uma peregrinação e o ser humano é um viajante que percorre uma estrada”, o responsável assinalou

ainda que na bula de proclamação do Ano Santo o Papa refere que a peregrinação é um sinal do jubileu enquanto “ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência”.

E nesse sentido, Fátima foi o culminar de uma caminhada que as Santas Casas realizam diariamente em prol dos que mais necessitam. O apelo deixado pelo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, na eucaristia concelebrada pelos capelões das Santas Casas na Basílica da Santíssima Trindade, reflete a continuidade dessa missão. “Que esta parada seja feita todos os dias. Que o dia de hoje marque a vida das Santas Casas do nosso país neste modo de fazer, de servir e de amar, a todos sem excluir ninguém, e de modo mais particular aos mais frágeis e mais velhos”.

E foram sobretudo os mais velhos quem mais aderiram a esta manifestação de fé. Mesmo de cadeira de rodas, centenas de utentes fizeram questão de estar presentes na primeira Peregrinação Nacional das Misericórdias. Na

opinião do provedor da Santa Casa de Soure “é importante para os utentes e colaboradores sentirem este espírito de misericórdia porque isso terá necessariamente de se refletir no quotidiano da própria instituição”, que neste dia se fez representar por mais de 30 fiéis.

Envergando opas ou camisolas das instituições, as comitivas das Santas Casas surpreenderam pela beleza e colorido dos seus estandartes e bandeiras neste momento único de fé, que culminou na homília do arcebispo e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

A Basílica da Santíssima Trindade encheu-se de pessoas que diariamente sentem e vivem a misericórdia para escutar as palavras de D. Jorge Ortiga sobre o amor misericordioso de Deus. “As Santas Casas, com verdadeiro espírito de misericórdia, têm ouvidos misericordiosos para ouvir os dramas das pessoas, uma língua misericordiosa que não fala mal mas conforta, mãos que ajudam e pés com que se encaminham para os outros com alegria mas,





sobretudo, um coração sensível que reconhece que os outros precisam da nossa caridade e da nossa misericórdia”. A mensagem evocava as orações de Santa Faustina sobre a presença misericordiosa de Deus nas palavras, gestos e boas obras das instituições.

Em Monchique, a Santa Casa responde diariamente ao apelo do sacerdote proporcionando as melhores condições possíveis aos idosos nos seus últimos anos de vida. Praticar misericórdia neste concelho significa, na opinião do provedor, “apoiar as pessoas que mais necessitam e, em particular, os idosos que estão abandonados pelos familiares e vivem numa pobreza envergonhada”.

Em Valpaços, houve a preocupação de envolver os idosos do serviço de apoio domiciliário na peregrinação rumo a Fátima, que congregou cerca de 200 irmãos, dirigentes e colaboradores. Para o provedor, esta foi uma “oportunidade única para reforçar a importância das Santas Casas no cumprimento das

obras de misericórdia, designadamente no reforço dos valores das obras espirituais, que no dia-a-dia não são tão fáceis de cumprir”.

Mas se dentro da grande família das Misericórdias foi identificada a necessidade de lembrar e reforçar os valores que unem as instituições, no exterior essa necessidade ainda é maior. Nesse aspeto, a iniciativa foi um “sucesso” pela oportunidade de “mostrar a união entre as Misericórdias”, como referiu o provedor de Mirandela, Adérito Gomes. “Estes grandes acontecimentos permitem dignificar as Misericórdias e fazer passar para o exterior o seu papel. As Misericórdias demonstraram que são dignas e que merecem a maior consideração de qualquer setor da sociedade”, sublinhou o provedor do Crato, Mário Cruz.

A proclamação do Ano Santo, pelo Papa Francisco, é uma oportunidade de renovação espiritual e de reencontro com a missão das Santas Casas, assente nas 14 obras de misericórdia, como referiu o presidente da UMP na sua

mensagem aos peregrinos. “As Misericórdias de Portugal, com a consciência da sua natureza, autonomia e identidade, reafirmam o propósito da prática das obras de misericórdia em benefício de todos os marginalizados e necessitados da nossa sociedade”.

A este momento de reflexão em torno dos valores e princípios fundamentais, juntou-se a “atuação magnífica do grupo coral da Misericórdia de Ílhavo”, que na opinião do provedor de Torres Vedras, Vasco Fernandes, enalteceu a eucaristia. Foram ainda várias as Misericórdias que valorizaram a oportunidade de convívio e troca de impressões com as congéneres.

Na despedida, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, deixou o repto: “que esta peregrinação seja repetida no futuro e que periodicamente rumemos a este Santuário para reavivar a nossa fé e fortalecermos os nossos valores”.

A próxima peregrinação já tem data marcada: Misericórdias de todo o mundo estarão no Vaticano para uma audiência com o Papa. **VM**

Fátima A peregrinação nacional das Misericórdias no âmbito do Jubileu Extraordinário reuniu cerca de dez mil pessoas no Santuário de Fátima

EM FOCO

Partilhar saberes através da música



Arcos de Valdevez O coro da Universidade do Saber não deixa o cancionero popular por mãos alheias. Desde o ano 2000 que a Universidade do Saber, da Misericórdia de Arcos de Valdevez, integra um grupo de canto coral na sua universidade sénior e o exercício não é em vão. Nesta universidade há disciplinas onde o segredo para aprender depende do talento e criatividade do aluno. Há teatro, histórias da história, labores, ginástica, inglês, danças de salão, entre muitas outras ‘cadeiras’, onde o canto coral se insere. Nota ainda para o redobrado esforço que esta universidade sénior faz na preservação da tradição musical do concelho e da região minhota, como o comprovam os trabalhos de pesquisa do Grupo Etnográfico “As Reviver”, que faz a recolha e leva a palco as cantigas populares que nem sempre estão nos pergaminhos. No entanto, é do grupo

coral que falamos e Marisol Rodrigues, coordenadora da universidade sénior da Misericórdia de Arcos de Valdevez, faz um ponto de ordem na história deste coletivo, que até ao ano letivo 2014/2015 ia subsistindo por orientação de um dos seus. Agora, com a parceria

Com a parceria reforçada e mais atenção à agenda, a coordenadora promete manter a gestão deste grupo ‘na linha’ e, porque não, em linha com outras universidades sénior ou Santas Casas do país

reforçada e mais atenção à agenda, a coordenadora promete manter a gestão deste grupo ‘na linha’ e, porque não, em linha com outras universidades sénior ou Santas Casas do país. O centro de ensaios é no Centro Comunitário de S. José, mas colocar o grupo coral em franca evolução e em cumprimento de agenda não se tem afigurado fácil para a coordenadora “Este ano houve um interregno porque o professor que estava a acompanhá-los saiu. Até a professora substituta vir e começar um novo trabalho com eles, à sua maneira, demorou o seu tempo”, conta Marisol Rodrigues. Neste processo, passaram um mês e meio sem professor e quase outro tanto para se adequarem à nova orientação. Maria do Castelo Gomes, a professora chamada a assumir esta disciplina, só pôde preparar convenientemente a festa de encerramento do ano letivo, que decorreu a 18 de Junho.

Atuações No histórico das iniciativas festivas onde já atuou este coro está o concerto de Natal, o concerto pascal e o de encerramento do ano letivo

A festa, com um programa cheio, incluiu duas peças de teatro, declamação de poemas, narrativas de lendas e a incontornável presença do grupo coral, que mantém a clássica musicalidade das

suas vozes femininas e, facto curioso, de uma única voz masculina. Mas a agenda promete ser mais agitada no ano letivo 2016/2017, embora para isso contribua a vontade dinamizadora de outras formações, como nota Marisol Rodrigues. “Queríamos voltar a realizar o encontro de coros de universidades sénior e de outras Santas Casas. Foi algo que já se fez há uns anos e queríamos voltar a isso, porque permite-nos mostrar o que fazemos e conhecer o que os outros fazem, mas sobretudo para que os grupos possam conviver e conhecerem-se”. Para já, no histórico das iniciativas festivas está o concerto de Natal, o concerto pascal e o de encerramento do ano letivo, mas a coordenadora diz que é oportuno “trabalhar mais” para dar a visibilidade merecida ao grupo junto da população.

TEXTO **JOÃO MARTINHO**



26

ELEMENTOS

O grupo coral da universidade sénior da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez conta com um total de 26 integrantes.

1

HOMEM

Com a participação masculina em franca minoria, o coro da Misericórdia de Arcos tem apenas um elemento masculino entre as vozes de coral.

16

ANOS

Fundado em 2000, este grupo coral é uma iniciativa promovida no âmbito da universidade sénior da Misericórdia de Arcos de Valdevez.

86

ANOS

A média etária dos integrantes deste grupo coral varia entre os 63 (idade do elemento mais novo) e 86 anos (idade do mais velho).



Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☒ Iluminação;
- ☒ Climatização;
- ☒ Aquecimento de Águas;
- ☒ Energia Reactiva;
- ☒ Outros.



Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | Email: info@selfenergy.eu

*Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.

ESTANTE

Revolução do Papa Francisco



Papa Francisco – A Revolução da Misericórdia e do Amor
Walter Kasper
Paulinas Editora, 2015

Esta obra foi publicada por ocasião do segundo aniversário do pontificado de Jorge Mario Bergoglio para assinalar o início de uma nova etapa na história dos pontífices. Nas palavras do autor, “o Papa Francisco representa um novo começo, na longa história do papado, e precisamente por isso, ele representa para muitas pessoas um portador de esperança e uma dádiva dos Céus”. Segundo o Cardeal Walter Kasper, a eleição de Francisco para bispo de Roma foi uma “surpresa” desde o início. A começar pelo anúncio da renúncia ao pontificado pelo Papa Bento XVI, seguindo-se a escolha do nome Francisco, que

torna evidente o “programa” ligado à figura de Francisco de Assis, “homem da pobreza, homem da paz, homem que ama e preserva a criação”, nas palavras de Jorge Bergoglio. O novo pontificado fica desde logo marcado pelo objetivo de ter uma “igreja pobre para os pobres”, refletido de forma simbólica na renúncia das insígnias tradicionais do esplendor papal e do primado pontifício. De forma inesperada, o Papa trouxe uma “lufada de ar fresco” para dentro da Igreja e encontrou o melhor acolhimento junto dos média. Para ilustrar essa aceitação junto da sociedade e opinião pública, o autor refere a título de exemplo

a quantidade de obras publicadas a seu respeito, a que se junta mais esta. Ao longo das páginas deste livro, o autor procura aprofundar as “raízes teológicas e espirituais” que estão na génese do pontificado e explicar em que assenta a popularidade de Francisco. “A surpreendente novidade deste «Papa das surpresas» não reside em quaisquer inovações, mas antes na eterna novidade do Evangelho, que é sempre o mesmo e, no entanto, inesperadamente novo e perenemente atual. Jesus Cristo, «cuja riqueza e cuja beleza são inesgotáveis, é sempre jovem e fonte constante de novidade» (EG, 11).



Grupo Pastorinhos de Fátima
V/A
Capelania da Misericórdia de Coruche, 2015

Esta publicação congrega orações e um plano de atividades do grupo paroquial Pastorinhos de Fátima, que orientam para a vivência do Evangelho. Esta iniciativa partiu da capelania da Santa Casa da Misericórdia de Coruche em 2010 como “proposta de santidade de vida e de oração pelo Santo Padre”.



Os Infinitos do Amor
José Luís Nunes Martins
PAULUS Editora, 2015

O terceiro livro de crónicas de José Martins é uma lição sobre a existência humana, como prefacia Gonçalo Portocarrero. Não o considerando filósofo, mas antes um pensador, entende que as suas reflexões são “um exercício de racionalização da natureza e do agir humanos”. Uma edição Paulus.

A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical[™]** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical[™]** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
www.medical.pt



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

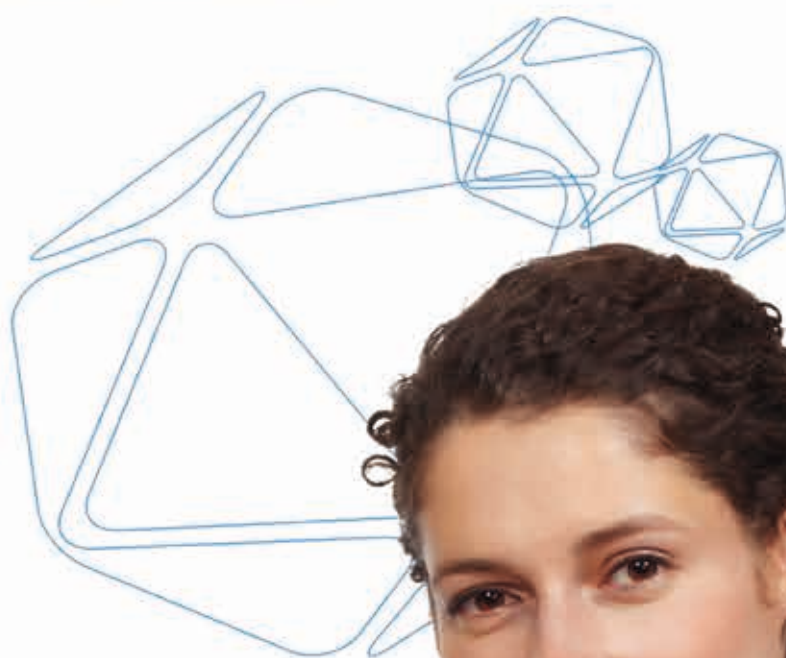


Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

| | |
|---------------------------------|--------------------------|
| SNS (Serviço Nacional de Saúde) | PORTUGAL TELECOM |
| ADSE | CRUZ VERMELHA |
| MÉDIS | PORTUGUESA |
| MULTICARE | PSP |
| ADVANCECARE | ADMG (GNR) |
| CGD | IASFA (ADM, ADME, ADMFA) |
| SAMS | APDL |
| SAM SIBS | ALLIANZ |
| SAMS QUADROS | SAÚDE PRIME |
| MONTEPIO GERAL | OUTROS SUBSISTEMAS |

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Frango do campo de Santa Cruz das Flores

Ingredientes

1 frango do campo
2 cebolas
5 dentes de alho
1 folhas de louro
pitada de sal
1 copo de vinho branco
2 colheres de vinagre
1 pitada de pimenta
50 gramas de pimentão doce
em pó
uma pitada de cominhos em
pó
farinha de trigo
1/2 litro de óleo
500 gramas de arroz carolino

Modo de preparação

De véspera, tempere o frango com o alho, louro, sal, vinho branco, vinagre, cominhos, pimenta e pimentão doce. No dia seguinte, passa-se o frango por farinha de trigo e rosa-se no óleo onde também deverá estilhar a cebola picada. Junte o frango à cebola e à vinha de alhos que temperou o frango e

acrescenta-se um pouco de água. Deixa-se cozer durante uma hora em lume brando. Finalmente acrescenta-se o arroz, deixa-se levantar a fervura, apaga-se e abafa-se até servir. Pode e deve acompanhar-se com batata-doce cozida.

Bom apetite.

Preço



Dificuldade



Protocolo J. Flórido e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

TECNOLOGIA LED

- ▶ Poupança até 90%
- ▶ Longa Duração de Vida
- ▶ Não Emite Radiações IV/UV
- ▶ Não Contém Mercúrio (Hg)
- ▶ Potência Máxima Instantânea



poupa
até
90%

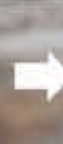
Ajudamos a reduzir a fatura de energia e tornar as Misericórdias mais eficientes!



Contacte-nos:
232 968 811 | www.j-florido.pt | info@j-florido.pt
Centro Comercial Flórida | 3430-039 Carregal do Sal



7W



50W



Management
System
ISO 9001:2008
www.tuv.com
ID: 9108624499

FLORIDA

J. FLÓRIDO

Comércio Internacional, Lda



Verbas utilizadas de forma virtuosa

Em junho, três projetos ficaram concluídos e foram inaugurados com o apoio final do Fundo Rainha D. Leonor: Barreiro, Borba e Ponte de Sor

TEXTO **ANDRÉ RELVAS**
E **BETHANIA PAGIN**

Barreiro, Borba e Ponte de Sor Três Misericórdias, três projetos que, embora diferentes, têm um denominador comum: receberam apoio no âmbito do Fundo Rainha Dona Leonor, uma iniciativa da Santa Casa de Lisboa em parceria com a União das Misericórdias. Três projetos, três inaugurações que marcaram o mês de junho.

Em Ponte de Sor, foi da necessidade e, acima de tudo, da intenção de reforçar as condições de acolhimento dos seus utentes que nasceu o novo lar da Misericórdia de Ponte de Sor, o quarto equipamento da instituição e que se traduz num verdadeiro virar de página nas vidas de 27 idosos.

Inaugurado no dia 16, o novo lar representa um investimento a rondar os 1,5 milhões de euros, financiados em 750 mil euros pelo Programa INAlentejo e em 189 mil euros pelo Fundo Rainha Dona Leonor.

Construído de raiz, o novo equipamento está localizado na Avenida Marginal de Ponte de Sor, onde o projeto inicial previa a ampliação da unidade de cuidados continuados (UCC), com a qual o novo lar tem ligação. O financiamento, ainda no anterior quadro comunitário, não foi suficiente para concretizar a obra, mas o destino ditou que, já na sua fase final, fosse aberto um concurso para a construção de um novo lar. A Misericórdia tinha um projeto aprovado e não deixou fugir a oportunidade. “Parecia impossível”, mas o novo lar é hoje uma realidade e a nova casa de 27 utentes, que foram já transferidos do antigo e obsoleto Lar Nossa Senhora do Amparo, que aguarda uma intervenção que aumente ainda mais a capacidade de resposta da Misericórdia de Ponte de Sor.

A cerimónia de inauguração foi presidida pelo bispo da Diocese de Portalegre - Castelo Branco, D. Antonino Dias, e contou ainda com a presença de José Goes, provedor da Misericórdia de Ponte de Sor, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Hugo Hilário, presidente do Município de Ponte de Sor, Inês Dentinho, em representação do Fundo Rainha Dona Leonor, entre muitas outras personalidades intrinsecamente ligadas à concretização deste marco histórico para a Misericórdia e para Ponte de Sor.

Inês Dentinho elogiou o “bom gosto, a sensibilidade e a cautela” revelada pela provedoria da Misericórdia de Ponte de Sor, bem como a sua capacidade de responder às necessidades da comunidade. Palavras partilhadas por Manuel



Projetos Fundo Rainha Dona Leonor tem apoiado diversas Misericórdias por todo o país

de Lemos ao defender que equipamentos desta natureza provam que as verbas do Fundo “estão a ser utilizadas de forma virtuosa”. “É com obras destas que qualificamos o território, criamos emprego e servimos as pessoas”, declarou.

Logo no dia seguinte, 17 de junho, foi a vez de inaugurar o projeto da Misericórdia de Borba. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar físico, social e emocional da sua população, a Misericórdia abriu um centro de exercício físico com capacidade para 230 crianças e idosos.

Neste caso, o Fundo Rainha D. Leonor apoiou a iniciativa com cerca de 95 mil euros para aquisição de equipamentos para atividades recreativas e modalidades desportivas, onde se incluem a reabilitação, a fisioterapia e a hidroterapia.

Além de Manuel de Lemos e Inês Dentinho, entre outros convidados, o presidente da Câ-

mara Municipal de Borba, António Anselmo, também marcou presença na inauguração deste centro que está instalado num pavilhão que já tinha um auditório para conferências, reuniões, cinema e música; ginásio; sala de fisioterapia e duas piscinas cobertas. No entanto, faltava-lhe o equipamento necessário para realizar sessões de recuperação/tratamento.

E esta é a essência da missão do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), lembrou Inês Dentinho, já no âmbito da inauguração do projeto da Misericórdia do Barreiro, no dia 22 de junho: apoiar as Misericórdias do país a concluir obras em curso, ou seja, viabilizar aquilo que chamou de “última pedra”.

O Lar de São José, da Misericórdia do Barreiro, encontrava-se a funcionar irregularmente devido à inexistência das medidas de segurança contra incêndios, podendo ser encerrado a qualquer momento. Com o apoio do Fundo,

o lar continua de portas abertas e os utentes ficam mais protegidos contra riscos de incêndio. Trata-se de “uma obra invisível que se mede pela preocupação com os utentes”, disse a representante do FRDL, destacando que a Santa Casa de Lisboa vai oferecer à Misericórdia do Barreiro um plano de segurança e formação específica nesta área para utentes e colaboradores.

Na cerimónia de inauguração desta obra, que decorreu no âmbito das tradicionais festas dos santos populares na Misericórdia do Barreiro, esteve presente o presidente da UMP, Manuel de Lemos, a vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Sofia Amaro Martins, e a secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino.

Para provedora do Barreiro, a ausência de um sistema contra incêndios era “uma espada em cima da cabeça” por saber que “os idosos acolhidos não tinham condições plenas de segurança”.

Sem este apoio do Fundo, continuou a dirigente, “seria impensável dar concretização ao projeto. “Tudo isso tornou o equipamento proporcionador de um bom ambiente para os nossos idosos, afinal é por isso que nos estamos”, rematou. **VM**